



SINEPLA

**III Simpósio Internacional sobre o Ensino de Português
como Língua Adicional**

“Português língua pluricêntrica: das políticas às práticas”

Universidade de Coimbra – Portugal

Evento online

16, 17 e 18 de junho de 2021

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

Ficha técnica

Organização

Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC), Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Westminster e Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Apoio



Comissão Organizadora

Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra) – Presidente
Daniela Doneda Mittelstadt (Universidade de Westminster) – Vice-Presidente
Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Isabel Pereira (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Margarita Correia (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra / Universidade de Lisboa)

Apoio Técnico

Carla Lucie Wendling Pacheco (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Mariana Bulegon da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Robert Martins Junqueira (Instituto de Estudos Filosóficos, Universidade de Coimbra)

Comissão Científica

Alexandre Ferreira Martins (Hankuk University of Foreign Studies, Coreia do Sul)
Ana Cecília Bizon (Universidade Estadual de Campinas)
Ana Medeiros (King's College London)
Ana Reimão (University of Liverpool)
Ana Silva (Universidade de Brasília)
Andrea Belford Duarte (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Bibiana Silva (Harvard University)
Bruna Morello (Universidade de Macau)
Bruna Sommer Farias (University of Arizona)
Camila Dilli (Universidade da Coruña)
Carlos Gouveia (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra / Universidade de Lisboa)
Caroline Scheuer Neves (University of Cape Town)
Catarina Fouto (King's College London)
Catarina Gaspar (Universidade de Lisboa)
Cirlene Sanson (Universidade Federal Fluminense)
Clara Dornelles (Universidade Federal do Pampa)
Conceição Pereira (Newcastle University, Camões, I.P.)
Cristina Martins (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Cristina Perna (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Cristina Marques Uflacker (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Daniela Doneda Mittelstadt (University of Westminster)
Desiree Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Elisa Stumpf (Universidade Federal de Pelotas)
Ellen Nagasawa (Universidade do Vale dos Sinos)
Everton Vargas da Costa (Framingham State University)
Everton V. Machado (Universidade de Lisboa)
Fabíola Stein (Uppsala University)
Fang Fang Zhang (Beijing Foreign Studies University)
Fausto Caels (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Fernanda Farencena Kraemer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Gabriela da Silva Bulla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Graziela Andrighetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Henrique Leroy (Universidade Federal de Minas Gerais)
Hugo Ribeiro da Silva (King's College London)
Ida Rebelo Arnold (Universidad de Valladolid)
Isabel Almeida Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto)
Isabel Pereira (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Janaína Conceição (Universidade de São Tomé e Príncipe)
Joana Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
João Silvestre (King's College London)
Jorge Pinto (Universidade de Lisboa)
José Peixoto Coelho de Souza (University of Manchester)
Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Kaiane Mendel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / University of Georgia)
Kaline Mendes (Universidade Federal para a Integração Luso-Afro-Brasileira)
Kátia Bernardon de Oliveira (Université Grenoble Alpes)
Larissa Goulart (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Northern Arizona University)
Leandro Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Leticia Santos (Instituto Federal Sul-rio-grandense)
Letícia Soares Bortolini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Liliana Inverno (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Luciana Pilatti Telles (Universidade do Rio Grande)

Luís Filipe Barbeiro (Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Luís Gonçalves (Princeton University)
Mafalda Mendes (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra / Universidade de Lisboa)
Márcia del Corona (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Margarita Correia (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra / Universidade de Lisboa)
Marine Matte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Universidade do Vale do Taquari)
Marta Alexandre (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Meirélen Almeida (Universidade Estadual de Campinas)
Melissa Kühn Fornari (Mendocino College)
Micaela Ramón (Universidade do Minho)
Michele Carilo (Ohio State University)
Myriam Cunha (Universidade Federal do Pará)
Natália Moreira Tosatti (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)
Neiva Jung (Universidade Estadual de Maringá)
Nelson Viana (Universidade Federal de São Carlos)
Patrícia Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Paulo Feytor Pinto (Associação de Professores para a Educação Intercultural / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)
Pedro de Moraes Garcez (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Regina Duarte (Camões ICL Reino Unido)
Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)
Rômulo Francisco de Souza (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)
Simone Paula Kunrath (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
So Ra Lim (Hankuk University of Foreign Studies)
Sofia Martinho (University of Leeds)
Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Programa

Quarta-feira, 16 de junho

Sessão de Abertura e Plenária 1

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

Português, língua pluricêntrica: teoria e realidades

Paulo Feytor Pinto

(Associação de Professores para a Educação Intercultural-APEDI / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Moderação: Isabel Pereira (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 1

13:30-14:30 (Coimbra) / 9:30-10:30 (Brasília)

Formação de professores de PLA e contextos de ensino

Moderação: Luciana Andrade Stanzani (Universidad de los Andes, Colômbia)

O ensino de Português para estrangeiros na UFAL: possibilidades e abrangências

Eliane Vitorino de Moura Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

A formação reflexivo-colaborativa na formação de professores de PLE: estereótipos invertidos

Anelise Fonseca Dutra (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Português como Língua Adicional para estrangeiros: reflexões sobre práticas de ensino e aprendizagem

Aden Rodrigues Pereira (Universidade Federal do Pampa, Brasil); Daniele Ferreira Jurgina (Universidade Federal do Pampa, Brasil)

Autoscopia como técnica pedagógica ao serviço da formação de professores de PLNM/PLA

Cristina Martins (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Conceição Carapinha (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Isabel Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Celeste Vieira (CELGA-ILTEC/Ensino a Distância, Universidade de Coimbra)

"Eu nunca tinha pensado assim": experiências interculturais na formação de professoras de português como língua de acolhimento

Clara Dornelles (Universidade Federal do Pampa); Flávia Azambuja (Universidade Federal do Pampa); Gabriele Bergamasco (Universidade Federal do Pampa); Daniela Moro (Universidade Federal do Pampa); Maria Eduarda Motta dos Santos (Instituto Federal Sul-rio-grandense); Bianca Silva (Universidade Federal do Pampa)

O apoio dos estudantes no processo de formação dos professores de português como língua adicional na Colômbia

Luciana Andrade Stanzani (Universidad de los Andes, Colômbia)

Intervalo

14:30-15:30 (Coimbra) / 10:30-11:30 (Brasília)

Mesa-redonda 1

15:30-16:20 (Coimbra) / 11:30-12:20 (Brasília) – Intervenção dos convidados

16:20-16:30 (Coimbra) / 12:20-12:30 (Brasília) – Intervalo

16:30-17:00 (Coimbra) / 12:30-13:00 (Brasília) – Discussão

**Das políticas às práticas:
possibilidades da noção de português língua pluricêntrica em currículo e práticas de ensino**
Convidados:

Nelson Soquessa (Instituto Superior de Tecnologias de Informação e Comunicação – INSTIC, Angola)

Luís Gonçalves (Princeton University / American Organization of Teachers of Portuguese, EUA)

Liliana Inverno (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Sílvia Melo-Pfeifer (Universität Hamburg, Alemanha)

Moderação: Janaína Conceição (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 2
17:00-18:00 (Coimbra) / 13:00-14:00 (Brasília)

Ensino e avaliação de PLA em diferentes contextos

Moderação: Simone Paula Kunrath (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Português pluricêntrico: estratégias de aprendizagem global no contexto da pós-colonialidade e migração

Vanessa Domingues Silva (Johannes Gutenberg University Mainz, Alemanha)

Pedagogias Críticas e Interculturais: uma proposta de atualização teórica para os contextos de ensino e aprendizagem de Português como Língua Adicional

Michele Saraiva Carilo (The Ohio State University, EUA / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul);

Cristina Perna (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Escrever para lá da sala de aula: relato de dois projetos de escrita colaborativa em Português como Língua Adicional

Inês Cardoso (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CIDTFF, UA); Fausto Caels (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Interações orais em uma experiência de ensino de português como língua adicional em contexto multilíngue

Douglas Altamiro Consolo (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); Guilherme Sonsino Soares (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Desenvolvendo a habilidade da escrita em PLE em um contexto intercultural

Ana C. Thomé Williams (Northwestern University, EUA)

A perspectiva de estudantes de PLE sobre manuais para a aprendizagem de línguas

Catarina Castro (CETAPS, Universidade Nova de Lisboa)

A aprendizagem do artigo de opinião: análises à luz do Interacionismo Sociodiscursivo e das teorias de desenvolvimento de Lev Vygostsky e de Heinz Werner

Damián Díaz (Universidad de la República, Uruguai), Maria Cláudia Lopes-de-Oliveira (Universidade de Brasília),

Glady Quevedo-Camargo (Universidade de Brasília)

Uma Experiência de Ensino de Português para Universitários Surdos: ressignificando a aprendizagem de português por meio de uma abordagem visual e cultural

Giselli Mara da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais); Eva dos Reis Araújo Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

A projeção e difusão da língua portuguesa em Macau: visões da imprensa macaense

Susana Nunes (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Inês Conde (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria)

Apresentações artísticas

18:00-18:15 (Coimbra) / 14:00-14:15 (Brasília)

Intervalo

18:15-18:30 (Coimbra) / 14:15-14:30 (Brasília)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 3

18:30-19:30 (Coimbra) / 14:30-15:30 (Brasília)

Produção de materiais e recursos didáticos de PLA, presenciais e online

Moderação: Ana Cecília Cossi Bizon (Universidade Estadual de Campinas)

Pluricentrismo linguístico-cultural na produção de unidades didáticas para o ensino-aprendizagem de PLA

Carmen Sílvia Lima e Silva (Universidade do Minho)

Recursos para a operacionalização de uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de Português como Língua Adicional

Leandro Rodrigues Alves Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais); Ana Cecília Cossi Bizon (Universidade Estadual de Campinas)

Idas e vindas no desenvolvimento de jogos didáticos digitais

Andréa de Araújo Rubert (Universidade do Minho)

As potencialidades do kamishibai plurilingue para trabalhar as variedades linguísticas da língua portuguesa

Rosa Maria Faneca (CIDTFF, Universidade de Aveiro)

Orientações pedagógicas para o planejamento e aplicação de materiais didáticos de PLA em salas de aula multiníveis de universidades francesas

Alexandre Ferreira Martins (Hankuk University of Foreign Studies, Coreia do Sul); Verônica Borsato (Université Paul-Valéry Montpellier 3, França); Daniela Fuhr (Université Paul-Valéry Montpellier 3, França)

Complexidade textual e tarefas de leitura para o ensino de português como língua adicional

Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Ellen Yurika Nagasawa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Kaiane Mendel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / University of Georgia, EUA)

Produção continuada de um livro didático de PLA: uma experiência do Celin-UFPR

Jovania Maria Perin dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

Quinta-feira, 17 de junho

Plenária 2

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

Português língua pluricêntrica, por que isso agora? Uma reflexão sociolinguística crítica

Pedro de Moraes Garcez
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Moderação: Juliana Roquete Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 4

13:30-14:30 (Coimbra) / 9:30-10:30 (Brasília)

Ensino de tradução, culturas e literaturas de países de língua portuguesa

Moderação: Simone da Costa Carvalho (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

O recurso à literatura lusófona no processo de ensino/aprendizagem de PLA como língua pluricêntrica

Paula Abrantes (Escola Secundária Luís de Freitas Branco)

Poesia *nonsense* na aula de PLA

Conceição Pereira (Newcastle University, Camões, I.P.)

Programa leitorado: experiências com a promoção e a difusão da cultura e do português brasileiros na África

Caroline Scheuer Neves (University of Cape Town, África do Sul); Janaína Vianna da Conceição (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe)

Ensino de pronúncia através de canções: análise de material didático à luz de um modelo orientador

Adelina Castelo (Universidade Aberta / CLUL, Universidade de Lisboa); José Coelho de Souza (University of Manchester, Reino Unido); Bruna Morelo (Universidade de Macau, China)

A literatura digital no ensino de PLNM e de PLH – uma proposta de abordagem

Ana Maria e Silva Machado (Universidade de Coimbra); Valerie Harlow Shinas (Lesley University, EUA); Márcia Daniela Quinteiro Ferreira Marques (Escola Superior de Educação de Coimbra)

Intervalo

14:30-15:30 (Coimbra) / 10:30-11:30 (Brasília)

Mesa-redonda 2

15:30-16:20 (Coimbra) / 11:30-12:20 (Brasília) – Intervenção dos convidados

16:20-16:30 (Coimbra) / 12:20-12:30 (Brasília) – Intervalo

16:30-17:00 (Coimbra) / 12:30-13:00 (Brasília) – Discussão

Das políticas às práticas: possibilidades da noção de português língua pluricêntrica em sistemas de avaliação, políticas públicas e demandas do mercado

Convidados:

Marisa Mendonça (Universidade Pedagógica de Maputo)

Leandro Diniz (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros / Universidade Federal de Minas Gerais)

Nélia Alexandre (Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira / Universidade de Lisboa)

Moderação: Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 5

17:00-18:00 (Coimbra) / 13:00-14:00 (Brasília)

Exames de proficiência em PLA

Moderação: Anabela Fernandes (CEIS20, Universidade de Coimbra)

Compreender para agir: materiais didáticos para níveis básico e pré-intermediário no Preparatório Celpe-Bras

Gabriela da Silva Bulla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Mariana Bulegon da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Bruna Souza Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Luana Truyllo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Os descritores gerais e a progressão dos níveis de proficiência do Exame Celpe-Bras

Simone Paula Kunrath (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Português como Língua de Herança (PLH) e exames de proficiência em contexto universitário: implicações curriculares e construção de identidades

Eugênia Magnólia da Silva Fernandes (University of California Davis, EUA)

Compreensão oral e produção escrita no Celpe-Bras: o construto operacionalizado

Monica Panigassi Vicentini (Universidade Estadual de Campinas)

Ler e escrever de maneira autoral: o nível Avançado Superior na Parte Escrita do exame Celpe-Bras

Kaiane Mendel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / University of Georgia, EUA); Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Entre os níveis intermediário e sem certificação do Celpe-Bras: a avaliação da parte escrita no exame

Gabrielle Rodrigues Sirianni (Casa do Brasil em México, México)

Os gêneros solicitados na parte escrita do Celpe-Bras: possíveis impactos no ensino de português como língua adicional

Giovana Lazzaretti Segat (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O desempenho de estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa no exame Celpe-Bras: uma discussão sobre questões políticas e linguísticas

Natália Moreira Tosatti (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Pluricentrismo e sistemas de certificação de competências em língua portuguesa – o caso dos estudantes estrangeiros em Portugal

Xiao Mou (Universidade de Lisboa); Margarita Correia (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra / Universidade de Lisboa); Catarina Gaspar (Universidade de Lisboa); Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Curso de PLA preparatório para o Celpe-Bras: da experiência de aulas virtuais para hispanofalantes

Jorama de Quadros Stein (Universidade Federal do Pampa)

Apresentações artísticas

18:00-18:15 (Coimbra) / 14:00-14:15 (Brasília)

Intervalo

18:15-18:30 (Coimbra) / 14:15-14:30 (Brasília)

Sessão de Discussão – Lançamento de livros

18:30-19:30

Moderação: Michele Saraiva Carilo (The Ohio State University / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Fernandes, E. 2020. *A língua portuguesa em contexto internacional: um guia para professores*. Ed. Boavista Press.

Lima, C. (Org.) *Linhas para Expansão e Afirmação da Língua Portuguesa como LE/L2*. Editora: Além-Mar Língua Portuguesa.

Diniz, L. R. A. 2020. *Para além das fronteiras: a política linguística brasileira de promoção internacional do português*. Belo Horizonte: UFMG.

Coleção “Mano a Mano: português para falantes de espanhol”:

Bizon, A. C. C.; Patrocínio, E. M. F.; Diniz, L. R. A. 2021. *Mano a Mano: português para falantes de espanhol - volume 1 (Básico)*. Abingdon: Routledge.

Bizon, A. C. C.; Patrocínio, E. M. F.; Diniz, L. R. A. 2021. *Mano a Mano: português para falantes de espanhol - volume 2 (Intermediário)*. Abingdon: Routledge.

Bizon, A. C. C.; Diniz, L. R. A. (org.). 2021. *Português como língua adicional em uma perspectiva indisciplinar: pesquisas sobre questões emergentes*. Campinas: Pontes.

Fernandes, E.; Silva, L.; Dutra e Mello, T.; Almeida, C. *Plural: Português Pluricêntrico*. A ser publicado em 2021.

Santos, J. P. 2020. *Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira*. Ed. Intersaberes.

Lima, C.; Neto, CA. R. N. (Org.) *Revista E-feito Coliteral* Edição: 10.^a. (Título da edição: PLURAL - em homenagem à Língua Portuguesa).

Coleção “Vamos juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento”:

Bizon, A. C. C.; Diniz, L. R. A.; Camargo, H. R. E. (org.) 2021. *Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento - Trabalhando e estudando - Livro do(a) estudante*. Campinas: NEPO – Unicamp / Pontes, 2021.

Bizon, A. C. C.; Diniz, L. R. A.; Camargo, H. R. E. (org.) 2021. *Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento - Trabalhando e estudando - Livro de Autoestudos*. Campinas: NEPO – Unicamp / Pontes.

Scaramucci, M. V. R.; Bizon, A. C. C. *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*. Araraquara-SP: Letraria, 2020.

Sexta-feira, 18 de junho

Plenária 3

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

Literaturas em português e suas transversalidades atlânticas: o lugar das literaturas africanas no sistema da Literatura-Mundo

Inocência Mata

(Centro de Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa)

Moderação: Margarita Correia (CELGA-ILTEC / Universidade de Lisboa)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 6

13:30-14:30 (Coimbra) / 9:30-10:30 (Brasília)

Ensino de PLA para fins e públicos específicos

Moderação: Isabel Almeida Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Sujeitos imigrantes em Porto Velho e a noção de hos(ti)pitalidade

Renata Aparecida Ianesko (Universidade Federal de Rondônia); Endrya Katarinna Calegari Furtado (Universidade Federal de Rondônia)

Passarela - Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos

Bruna Pupatto Ruano (Universidade Federal do Paraná); Carla Cursino (Universidade Federal do Paraná)

Curso autoformativo PORTOS - Português On-line para a Saúde: navegando em espaços virtuais e profissionais em português

Camila Dilli (Universidade da Coruña, Espanha); Alexandre Almeida (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre); Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Elaboração de material didático de português como língua adicional para fins acadêmicos à luz da linguística de corpus

Marine Laísa Matte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Vale do Taquari); Gabrielle Rodrigues Sirianni (Casa do Brasil em México, México)

Português como Língua de Acolhimento: práticas de leitura e escrita nas rotinas de trabalho de um grupo de merendeiras em escolas municipais de Esteio, Brasil

Graziela Hoerbe Andrighetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Márcia Del Corona (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Morgana Therezinha da Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Marina Kirsch Ohlweiler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

O desenvolvimento de materiais didáticos de ensino de português como língua adicional para fins acadêmicos

Elisa Marchioro Stumpf (Universidade Federal de Pelotas)

O processo de alfabetização de refugiados sírios adultos no interior do Brasil

Daniela Moro (Universidade Federal do Pampa); Clara Zeni Camargo Dornelles (Universidade Federal do Pampa)

Intervalo

14:30 -15:30 (Coimbra) / 10:30-11:30 (Brasília)

Mesa-redonda 3

15:30-16:20 (Coimbra) / 11:30-12:20 (Brasília) – Intervenção dos convidados

16:20-16:30 (Coimbra) / 12:20-12:30 (Brasília) – Intervalo

16:30-17:00 (Coimbra) / 12:30-13:00 (Brasília) – Discussão

Das políticas às práticas: possibilidades da noção de português língua pluricêntrica em formação de professores

Convidados:

Gabriela da Silva Bulla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Cristina Martins (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Afonso Miguel (Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED, Luanda, Angola)

Carla Maciel (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique)

Moderação: Everton Vargas da Costa (Framingham State University, EUA)

Sessão de Discussão – Eixo Temático 7

17:00-18:00 (Coimbra) / 13:00-14:00 (Brasília)

Reflexão Linguística e Ensino de PLA

Moderação: Conceição Carapinha (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Contributo para a avaliação do papel do modelo instrucional na aquisição dos usos do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito por estudantes de PLE com L1 cantonês

Aoran Yang (Universidade do Porto / Beijing International Studies University); Fátima Oliveira (CLUP, Universidade do Porto); Fátima Silva (CLUP, Universidade do Porto)

A produção dos róticos do português europeu por falantes nativos de cantonês

Clara Amorim (CLUP, Universidade do Porto); Ana Isabel Fernandes (CLUP, Universidade do Porto); João Veloso (CLUP, Universidade do Porto); Fátima Silva (CLUP, Universidade do Porto)

Corpus oral e o conhecimento da interlíngua: atos ilocutórios em L2

Conceição Carapinha (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Isabel Almeida Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Era” ou “fui”, “ficava” ou “fiquei”, dificuldades persistentes em PLA: análise e propostas didáticas

Judite Carecho (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Anabela Fernandes (CEIS20, Universidade de Coimbra); Rute Soares (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Portal de Gramática de Português Língua Não Materna: projeto de criação de um novo recurso para os aprendentes do português

Isabel Pereira (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

O aprendizado de língua portuguesa por falantes de língua espanhola em um contexto de imersão linguística

Jamile Forcelini (Sam Houston State University, EUA)

Aquisição fonológica em PL2. Plano de um estudo empírico

Gabriela Tavares Sándor (Corvinus University of Budapest, Hungria); Andrea Deme (Eötvös Loránd University, Hungria); Susana Correia (CLUNL, Universidade Nova de Lisboa)

Apresentações artísticas

18:00-18:15 (Coimbra) / 14:00-14:15 (Brasília)

Intervalo

18:15-18:30 (Coimbra) / 14:15-14:30 (Brasília)

Sessão de Encerramento – Confraternização

18:30-19:30 (Coimbra) / 14:30-15:30 (Brasília)

Resumos

Quarta-feira, 16 de junho

Plenária 1

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

Português, língua pluricêntrica: teoria e realidades

Paulo Feytor Pinto

(Associação de Professores para a Educação Intercultural / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Para a primeira plenária deste III Simpósio Internacional sobre o Ensino de Português como Língua Adicional proponho uma análise do quadro teórico desenvolvido por Clyne (1992) e Muhr (2012), a partir da sua aplicação ao atual sistema pluricêntrico da língua portuguesa. Uma vez que a perspetiva pluricêntrica sobre a situação internacional do português foi introduzida pela CPLP, através do seu Instituto Internacional de Língua Portuguesa, a análise do pluricentrismo do português será enquadrada pelos Planos de Ação de Brasília (2010), Lisboa (2013) e Díli (2016). Pretendo, assim, contribuir para a reflexão tanto acerca de cada um dos critérios que permite a caracterização de línguas pluricêntricas como também acerca da afirmação das diferentes centralidades ou variedades nacionais do português, na terceira década do século XXI.

Paulo Feytor Pinto é Professor de Português, investigador integrado do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC), da Universidade de Coimbra. Mestre em Relações Interculturais (1999) e doutor em Estudos Portugueses, especialização em Política de Língua (2008). Foi presidente da Associação de Professores de Português (1997-2011), colaborou na redação do Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa (1992-95) e é autor dos livros Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português (1998), Como Pensamos a Nossa Língua e as Línguas dos Outros (2001), Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (2009) e O Essencial sobre Política de Língua (2010). É atualmente presidente da Associação de Professores para a Educação Intercultural.

Quarta-feira, 16 de junho

Sessão de Discussão – Eixo Temático 1
13:30-14:30 (Lisboa) / 9:30-10:30 (Brasília)

Formação de professores de PLA e Contextos de ensino

O ensino de Português para estrangeiros na UFAL: possibilidades e abrangências

Eliane Vitorino de Moura Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

Este trabalho apresenta resultados de atividades desenvolvidas no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), lançando um olhar sobre o uso de atividades do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPPE), plataforma do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), como material didático para o ensino de Língua Portuguesa a estrangeiros. Entendendo a Língua Portuguesa como pluricêntrica (MENDES, 2016), dada a quantidade de variedades pelas quais ela se materializa, tendo como norte o ensino contextualizado de línguas (ANTUNES, 2014; BORTONI-RICARDO et al, 2014) e seguindo uma abordagem intercultural (MENDES, 2016) no ensino de PLE, ofertamos, como projeto de extensão do Curso de Letras Língua Portuguesa, Campus Arapiraca, da Universidade Federal de Alagoas, uma formação em PLE, com o objetivo de ensinar o Português para estrangeiros que vivem, trabalham e estudam no estado de Alagoas, no Brasil, com idades, escolaridades e propósitos diferentes. As aulas, ministradas por alunos-professores em formação e orientadas por mim, tiveram como material didático unidades disponíveis no PPPPE, com adaptações necessárias à realidade das turmas. Os resultados, ainda bastante incipientes, frutos da análise em avaliações escritas e orais, apontam como satisfatório o uso das unidades para a aprendizagem dos estrangeiros participantes das aulas, com destaque para hispanofalantes como os mais bem situados em relação às atividades propostas, e para falantes de línguas praticadas no continente asiático, como os que enfrentam maiores dificuldades para a aprendizagem do Português. Além disso, observamos o fator cultural, além das questões identitárias, como extremamente relevantes para a maior ou menor assimilação de nossa língua-cultura pelos falantes de línguas de quaisquer famílias linguísticas. A base que nos fundamenta está, além dos já citados, em estudiosos como Almeida Filho (2007, 2009, 2011); Mendes (2018), Schlater (2020), Furtoso (2009, 2011), Killner (2016), entre outros.

Palavras-chave: ensino de PLE; interculturalidade; PPPPE



A formação reflexivo-colaborativa na formação de professores de PLE: estereótipos invertidos

Anelise Fonseca Dutra (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este trabalho apresenta os resultados de parte de um curso de formação de professores de português língua estrangeira no qual não há um distanciamento entre as dicotomias teoria / prática, professor / pesquisador, conhecimento científico (recebido) / conhecimento adquirido (experimental). Esta formação valoriza o trabalho reflexivo-colaborativo, que é uma das demandas crescentes da nossa sociedade em permanente estado de transformação. O trabalho teve como objetivo principal analisar como o trabalho reflexivo-colaborativo auxilia o professor

no desenvolvimento de uma visão crítica sobre si mesmo como professor brasileiro e sobre o aluno estrangeiro. Como metodologia utilizamos primeiramente filmagens das aulas. Em seguida, os envolvidos no processo assistiam às gravações e faziam apontamentos para serem discutidos nas sessões colaborativas. Nessas sessões, procurou-se discutir aspectos diversos que surgiam da análise da prática dos professores em formação, entre elas os estereótipos apresentados não apenas pelos alunos, mas principalmente pelos professores. Os diálogos colaborativos feitos nas sessões colaborativas são parte fundamental dessa pesquisa, pois demonstram a posição dos professores e possíveis mudanças no seu pensar. Como resultado podemos apontar para o fato que as nossas discussões levaram os professores, em um primeiro momento, a perceber as suas ideias preconcebidas e a postura que eles assumiam em sala motivados por esses preconceitos. Em um segundo momento, os professores em formação passaram a levantar possibilidades de como trabalhar essas imagens, não no intuito de mascarar a realidade, mas, ao contrário, no de confrontar as diferentes culturas presentes como um meio de transformar a vida dentro e fora de sala.

Palavras-chave: formação de professores; formação reflexivo-colaborativa; estereótipos



Português como Língua Adicional para estrangeiros: reflexões sobre práticas de ensino e aprendizagem

Aden Rodrigues Pereira (Universidade Federal do Pampa, Brasil); Daniele Ferreira Jurgina (Universidade Federal do Pampa, Brasil)

O Ensino de Português como Língua Adicional (PLA) vem se expandindo há alguns anos no Brasil e em outros países. Assim, as Universidades Federais vêm promovendo nos cursos de Letras disciplinas prático-teóricas voltadas à formação de professores de português para falantes de outras línguas. Segundo Oliveira (2013), os professores passaram a investigar e elaborar materiais e métodos nessa língua, tendo como público-alvo alunos estrangeiros e/ou refugiados que aportam no Brasil. Nesta comunicação, as autoras propõem-se a fazer análise reflexiva de suas experiências sobre os processos de ensino-aprendizagem de PLA com estrangeiros baseada nos cursos por elas ministrados em 2019/2, ofertados pelo programa Idiomas sem Fronteira (ISF) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé/RS aos falantes de inglês. Tais cursos objetivaram a aprendizagem da língua e da cultura brasileiras pelos alunos, promovendo autonomia linguístico-cognitiva, a partir de diferentes contextos de comunicação e interação, oportunizando reflexões sobre o uso da língua de forma contextualizada, utilizando-se de textos orais e escritos autênticos de acordo com Andrighetti (2009). No decorrer das aulas foi possível identificar desafios e superações de aprendizagem dos alunos, visto que o inglês apresenta diferenças significativas quando contrastado com o português brasileiro. A metodologia utilizada teve como propósito a produção de materiais didáticos que promovessem diálogo entre teoria e prática, produzindo saberes a partir das vivências dos estudantes de PLA (Mendes, 2008). As atividades foram realizadas com textos e vídeos contendo elementos provocadores do CELPE-BRAS, abordando-se aspectos cotidianos que contemplassem necessidades básicas dos estudantes nas interações diárias. Foi possível, ainda, perceber nosso papel enquanto intermediadoras nas práticas de ensino-aprendizagem de PLA dos estrangeiros já que, segundo Mendes (2008), os professores são aqueles que

conduzem e orientam as experiências de uso da língua desenvolvidas em sala de aula, levando-se em consideração os contextos sócio-político-econômico-culturais em que os discentes se encontram imersos. Os resultados apontam para efetiva imersão dos estudantes na sociedade brasileira, percebida no aumento das interações com falantes nativos, através de suas produções linguísticas, orais e escritas, nas tarefas realizadas pelos discentes avaliadas pelas docentes. Eles se integraram aos grupos com os quais interagiram e envolveram-se em projetos/ações sócio-culturais demonstrando maior domínio da língua, sendo alguns deles aprovados no CELPE-BRAS-2019/2, com proficiências intermediárias e avançadas, conforme seus desempenhos e engajamento nas atividades propostas pelas professoras presenciais e assíncronas, tanto utilizando ferramentas como Google Drive e plataforma Moodle.

Bibliografia

- ANDRIGHETTI, Graziela H. A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais. Porto Alegre. 2009 (Dissertação)
- MENDES, Edleise. Castro, Maria Lúcia S. *Saberes em Português: Ensino e Formação Docente*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- OLIVEIRA, Gilvan. M. de. Política Linguística e Internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n. 52.2, p. 409-433, jul./dez. 2013.

Palavras-chave: PLA; estrangeiros; ensino-aprendizagem; materiais; CELPE-BRAS



Autoscopia como técnica pedagógica ao serviço da formação de professores de PLNM/PLA
Cristina Martins (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Conceição Carapinha (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Isabel Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Celeste Vieira (CELGA-ILTEC / Ensino a Distância, Universidade de Coimbra)

A autoscopia, entendida como técnica pedagógica de autoavaliação, constitui uma útil ferramenta ao serviço da formação de professores (Linard & Prax, 1978; Navarro, 2016; Sandalla & Larocca, 2004). Neste estudo, apresentar-se-á a metodologia adotada no desenvolvimento de uma experiência de autoscopia que envolveu estudantes de um mestrado da área do Português como Língua Materna (PLNM) / Língua Adicional (PLA) de uma universidade portuguesa, no âmbito de uma atividade de interação oral síncrona, por vídeo conferência, com aprendentes de PLNM / PLA do nível A1. Tendo recebido formação sobre a gestão, em ambientes de e-learning, de interações orais nativo-não nativo, os estudantes de mestrado foram, após a realização das sessões síncronas por vídeo conferência (que incidiram sobre a apresentação pessoal de cada elemento da díade), convidados a refletir criticamente sobre a sua prestação na condução da tarefa. Para este efeito, puderam rever a gravação áudio-vídeo de uma das interações orais em que participaram, preencheram a grelha de autoscopia criada para o efeito e discutiram entre si, em sessão presencial, os resultados da respetiva autoavaliação, seguindo uma técnica de estimulação da recordação (Amado & Veiga Simão, 2014). A apresentação da metodologia adotada no desenvolvimento desta experiência é complementada com a discussão dos resultados apurados através do preenchimento da grelha de autoscopia pelos formandos, tendo em vista o refinamento futuro do protocolo já definido. A análise preliminar dos dados indica um elevado índice de cumprimento das verificações técnicas inerentes ao bom decurso

da vídeo conferência e dos elementos estruturantes das sequências de abertura e fecho da interação. Atendendo à dispersão das respostas obtidas em questões relativas a competências comportamentais e relacionais, os resultados sugerem ainda a relevância de incluir, numa versão revista da grelha de avaliação, perguntas de resposta aberta, promotoras de uma evocação mais personalizada da experiência sob avaliação.

Palavras-chave: autoscopia, interações orais, e-learning, formação de professores, português língua adicional



"Eu nunca tinha pensado assim": experiências interculturais na formação de professoras de português como língua de acolhimento

Clara Dornelles (Universidade Federal do Pampa); Flávia Azambuja (Universidade Federal do Pampa); Gabriele Bergamasco (Universidade Federal do Pampa); Daniela Moro (Universidade Federal do Pampa); Maria Eduarda Motta dos Santos (Instituto Federal Sul-rio-grandense); Bianca Silva (Universidade Federal do Pampa)

Nesta comunicação, discutimos experiências de formação inicial de professores de português como língua de acolhimento (PLAc) ocorridas no contexto do curso de Letras – Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa, em Bagé, na fronteira com o Uruguai. O curso habilita professores em Espanhol, Inglês e respectivas literaturas, porém a estrutura curricular se embasa na proposta de construção de um ethos multilíngue (DORNELLES; QUADROS; MACHADO, 2014), o que mobiliza a valorização de outras línguas e culturas, inclusive do português ensinado para estrangeiros. As experiências a serem problematizadas ocorreram em ações de componentes curriculares do referido curso voltadas para a formação do professor de português para estrangeiros e também do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), por meio do qual houve oferta de cursos de português como língua adicional, no período de 2017 a 2019. Em 2020, devido à pandemia do Covid-19, o projeto foi ampliado no que se refere ao apoio comunitário, e a oferta de cursos passou a ocorrer em EaD, por meio do Núcleo de Apoio à Aprendizagem Intercultural de Português como Língua Adicional e de Acolhimento (NAAIPLAA). Nesse contexto, a formação de professores de PLAc (GROSSO, 2010; AMADO, 2014) tem se destacado principalmente por acionar representações sobre a aprendizagem/ensino de línguas adicionais de modo mais geral e por envolver os professores em formação na tentativa de compreender e desenvolver a interculturalidade (NIEDERAUER, 2010; NÓBREGA, 2014; TORQUATO, 2014). Na presente pesquisa, analisamos a mobilização explícita ou implícita do conceito de interculturalidade e a construção da competência intercultural a partir de excertos de gravações de reuniões de formação e de aulas, além de planos de aula e notas de campo de experiências de graduandas com o ensino de PLAc nos cursos ofertados à comunidade não acadêmica no período de 2017 a 2020. Os dados demonstram que os processos interculturais são complexos e a competência intercultural docente se desenvolve na medida em que as professoras em formação buscam compreender as expectativas de aprendizagem e narrativas de vidas dos aprendizes. Percebe-se assim que, para um ensino intercultural, o conhecimento teórico é fundamental, mas não suficiente, uma vez que é a partir da experiência e da reflexão colaborativa que as professoras conseguem construir estratégias que beneficiem a aprendizagem e inserção sociocultural dos alunos estrangeiros.

Palavras-chave: interculturalidade; formação de professores; reflexão colaborativa; inserção sociocultural



O apoio dos estudantes no processo de formação dos professores de português como língua adicional na Colômbia

Luciana Andrade Stanzani (Universidad de los Andes, Colômbia)

O tema desta pesquisa é a formação de professores de Português como Língua Adicional (PLA) na Colômbia. Nesse contexto, a maioria dos professores de PLA não conta com uma formação específica em Letras, o que nos leva à hipótese de que sua formação ocorre quase exclusivamente por meio da construção, desenvolvimento e retroalimentação de suas práticas pedagógicas. Assim, o propósito desta pesquisa foi compreender como os professores de PLA constroem e se apropriam de seu processo de formação docente. Para entender a problemática de uma perspectiva teórica mais abrangente, revisamos, em primeiro lugar, o conceito de formação (Bildung) desde sua origem filosófica e religiosa (Paideia) até chegar ao campo educativo. Assim, identificamos que a formação é um processo de construção (dar forma) de um referente (uma imagem) por meio do cultivo de capacidades e disposições pessoais. Além disso, afirmamos que o encontro, o diálogo e o intercâmbio com os atores do processo (estudantes e demais professores) são fundamentais para o “tornar-se professor”. Para realizar este estudo, optamos por uma metodologia qualitativa com um viés construtivista baseado na teoria fundamentada (Charmaz, 2009). Para a coleta de dados realizamos 25 entrevistas narrativas intensivas (Charmaz, 2009; Clandinin e Connelly, 2015) aos professores de PLA de diversos contextos educativos (institutos, escolas e universidades) de seis cidades colombianas (Bogotá, Cali, Cartagena, Ibagué, Medellín e Pereira). No processo de análise de dados (codificação, categorização, conceptualização) encontramos duas categorias emergentes que explicam os processos de formação dos professores de PLA na Colômbia: 1. debute profissional e formativo e 2. processos de formação docente. A primeira revela os aspectos contextuais da formação docente; por sua vez, a segunda compreende as experiências dos professores (aulas, apoio, auto estudo) e o desenvolvimento do processo formativo do grupo. Os resultados desta pesquisa indicam que a interação entre professores e estudantes é reconhecida por esse grupo como a contribuição mais relevante a seu processo de construção e apropriação da formação docente. As perguntas dos estudantes orientam a construção das práticas docentes, e a retroalimentação dos estudantes sobre essas práticas legitima esse grupo no exercício da docência. Nesse sentido, devido ao apoio dos estudantes, os professores são capazes de construir um “repertório prático” amplo que lhes permitir aprender a ensinar.

Bibliografia

- Charmaz, K. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.
- Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2015). Pesquisa narrativa: Experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: formação de professores, Português como Língua Adicional (PLA), prática pedagógica, teoria fundamentada



Quarta-feira, 16 de junho

**Sessão de Discussão – Eixo Temático 2
17:00-18:00 (Coimbra) / 13:00-14:00 (Brasília)**

Ensino e avaliação de PLA em diferentes contextos

Português pluricêntrico: estratégias de aprendizagem global no contexto da pós-colonialidade e migração

Vanessa Domingues Silva (Johannes Gutenberg University Mainz, Alemanha)

Este estudo tem como ponto de partida a reflexão sobre a especificidade do ensino-aprendizagem das línguas pluricêntricas, as implicações pedagógicas da difusão e promoção da língua portuguesa no ensino de língua estrangeira e segunda língua no exterior e as abordagens inovadoras procedente de estratégias desenvolvidas a partir da perspectiva de uma aprendizagem global.

Estas novas abordagens e estratégias podem ser melhor entendidas e alicerçadas pelas proposições teóricas e conceituais dos estudos culturais do que pelos conceitos linguísticos, porque a temática trata de investigar as relações de poder e as dinâmicas subjacentes dessas interações interculturais.

A diversidade global das línguas pluricêntricas desperta interesse particular no campo do ensino e exige mudanças profundas e estruturais nas diretrizes curriculares da educação com o propósito de diminuir tendências de abordagens monocêntricas que postulam a superioridade de normas e culturas em detrimento de outras variedades.

Com base em muitos anos de trabalho na escola europeia de Berlim e com os resultados obtidos através da análise de entrevistas feitas com diversos profissionais da educação em várias instituições de ensino nos EUA, Paraguai e Japão verifica-se que as práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira ou segunda língua não apresentam na maioria das vezes uma abordagem pluricêntrica da língua.

O ensino do idioma português pluricêntrico não acompanhou o mesmo ritmo de expansão no decurso dos processos pós-coloniais e de globalização, assim como do desenvolvimento tecnológico no século XXI. Como resultado, as diretrizes curriculares para o ensino da língua portuguesa no exterior apresentam uma lacuna no que se refere à diversidade e variabilidade linguística e cultural.

Existe um novo modo de entender a mudança de paradigma, baseado no contexto da pós-colonialidade e migração para promover o pluralismo da língua portuguesa e conscientizar os estudantes de língua portuguesa e professores para a importância de se substituir as abordagens monocêntricas existentes no ensino da língua pluricêntrica.

Palavras-chave: língua pluricêntrica, aprendizagem global, estudos pós-coloniais, hibridação da língua portuguesa, português global



Pedagogias Críticas e Interculturais: uma proposta de atualização teórica para os contextos de ensino e aprendizagem de Português como Língua Adicional

Michele Saraiva Carilo (The Ohio State University, EUA / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul); Cristina Perna (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Esta apresentação tem por objetivo discutir o processo de desenvolvimento de um curso de especialização “Lato Sensu” para a formação de docentes de Português como Língua Adicional (PLA) oferecido pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O curso apresenta e discute perspectivas teórico-pedagógicas nas quais, tradicionalmente, a educação em PLA é baseada (e.g.: Abordagem Comunicativa, Projetos Pedagógicos, Avaliação baseada em Tarefas Comunicativas, Gêneros do Discurso). No entanto, respeitando a importância de tais abordagens – principalmente para a construção teórica do exame Celpe-Bras – mas, ao mesmo tempo, entendendo as suas limitações pedagógicas, optou-se pela priorização das orientações que a Pedagogia Crítica (PC) e a Pedagogia Intercultural (PI) oferecem aos contextos de educação de línguas adicionais quanto às noções de (a) língua; (b) uso de língua; (c) proficiência; (d) competência; e (e) cultura. A partir da PC e da PI, práticas pedagógicas fomentam educação emancipatória, o desenvolvimento de cidadãos capazes de, criticamente, desconstruir estereótipos culturais, problematizar dominações sociais e questionar o “status quo”. Idealmente, ambos os processos de ensino e de aprendizagem são baseados em empoderamento intercultural e cidadania cosmopolita em busca de protagonismo social democrático. Em outras palavras, a conexão entre comunidades multilíngues e multiculturais contribui para a transformação da sala de aula de PLA em uma arena ideal para que todos os envolvidos possam refletir e (re)agir quanto a questões relacionadas à (falta de) representação como uma forma de resistência à homogeneização sociocultural e linguística. Com esses posicionamentos ideológicos em mente, acadêmicos de quatro instituições de ensino superior diferentes foram selecionados para desenvolver módulos e elencar materiais de leitura para a construção da primeira edição da especialização em docência de PLA (tendo como público-alvo professores das áreas das humanidades, principalmente aqueles cujas práticas são desenvolvidas nas áreas de língua portuguesa e/ou línguas adicionais). Além disso, o curso proporciona diversas oportunidades de prática (e.g.: desenvolvimento curricular, elaboração de materiais didáticos, ensino) em variados contextos.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; formação de professores; pedagogia crítica; pedagogia intercultural



Escrever para lá da sala de aula: relato de dois projetos de escrita colaborativa em Português como Língua Adicional

Inês Cardoso (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CIDTFF, UA); Fausto Caels (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

É objetivo desta comunicação apresentar dois projetos de escrita do Português como Língua Adicional, realizados com objetivos semelhantes, embora em contextos pedagógicos distintos: i) Projeto “Histórias”, na York University, em Toronto (2017/18 e 2018/19) com duas turmas de Português intermédio, maioritariamente português língua de herança; ii) Projeto “Livro de receitas chinesas”, na ESECS do Instituto Politécnico de Leiria, na Unidade Curricular (UC) de “Redação em Português III” do segundo ano da licenciatura em Língua Portuguesa Aplicada (2019/20) – alunos internacionais oriundos da China. Sendo a escrita, no primeiro

contexto enunciado, parte do programa e, no segundo, o foco da UC, pretendemos criar situações pedagógico-didáticas de produção escrita conjugando as dimensões pessoais e criativas, a monitorização processual e a socialização dos escritos, já que os estudantes sabiam, à partida, que os textos produzidos se destinavam à divulgação junto de diferentes comunidades de falantes de Português. Focar-nos-emos, na apresentação, na descrição das modalidades de trabalho – colaborativo e individual – e no feedback corretivo e formativo facultados por nós, docentes das disciplinas, ilustrando o percurso trilhado com alguns indícios do envolvimento dos alunos e da receção junto dos públicos-alvo e demonstrando possibilidades de replicação e adaptação de projetos desta natureza noutros contextos de ensino.

Palavras-chave: projetos de escrita; histórias; receitas; géneros textuais; processo de escrita



Interações orais em uma experiência de ensino de português como língua adicional em contexto multilíngue

Douglas Altamiro Consolo (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho");
Guilherme Sonsino Soares (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

"O ensino de português como língua adicional (PLA) constitui uma área de estudos e de pesquisas relativamente nova, e que tem ganhado visibilidade nos últimos anos. Nesta apresentação relatamos nossas experiências enquanto docentes de um curso presencial de PLA intitulado "Produção Oral: Interações Acadêmicas", oferecido pelo Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) do IBILCE-UNESP e no âmbito do projeto do governo federal brasileiro, "Idiomas sem Fronteiras", para alunos iniciantes no aprendizado da língua portuguesa. Apoiados em autores tais como Abdallah-Pretceille (2003), Cotterall e Reinde (2007), Malamah-Thomas (1987), Rocha e Gileno (2015) e Salomão (2015), que discutem a interação em sala de aula, as questões culturais e a construção do conhecimento por meio da interação, trataremos de questões relativas às interações orais entre professores e alunos durante as aulas; e sobre o ensino do português para uma classe composta por alunos falantes de língua espanhola, de língua francesa e de língua inglesa. Objetivamos, por meio desta apresentação, contribuir com o ensino e a formação de professores de PLA. Os dados de nosso estudo foram registrados por meio de diários, elaborados após as aulas de PLA ministradas, e discutidos em reuniões entre os dois autores. Abordaremos, mais especificamente, uma atividade de interação oral em sala de aula por meio da qual foi possível estabelecer um diálogo intercultural a partir de experiências dos alunos e de suas visões sobre as culturas presentes na sala de aula; e, em seguida, trataremos das maneiras pelas quais os alunos do curso foram avaliados, entre elas a apresentação de um seminário ao final do curso. Neste ponto, refletiremos sobre implicações didáticas dos instrumentos de avaliação oral utilizados. A experiência de planejamento do curso, de elaboração dos materiais didáticos e de docência nas aulas de PLA contribuiu de maneira significativa com nossa formação como professores de português para falantes de outras línguas. Por meio do oferecimento do curso, aprimoramos nosso perfil na docência em PLA em contexto multilíngue e na valorização de aspectos interculturais.

Abdallah-Pretceille, M. (2003) *Former et éduquer en contexte hétérogène. Pour un humanisme du divers*. Paris: Anthropos.

Cotterall, S.; Reinders, H. (2007) *Estrategias de aprendizaje: Guía para profesores*. Tradução: Mariela Reggiani. 1. ed. São Paulo: Special Book Services.

- Malamah-Thomas, A. (1987) Classroom Interaction. Oxford: Oxford University Press.
- Rocha, N. A.; Gileno, R. (2015) Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE): repensando o contexto de imersão. *Entrelínguas: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS*, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 237-253.
- Salomão, A. C. B. (2015) O Componente Cultural no Ensino e Aprendizagem de Línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 54, n. 2, p. 361-392.

Palavras-chave: avaliação; cultura brasileira; interação verbal; PLA; produção oral



Desenvolvendo a habilidade da escrita em PLE em um contexto intercultural

Ana C. Thomé Williams (Northwestern University, EUA)

Indubitavelmente, o desenvolvimento da competência escrita em uma língua estrangeira relaciona-se ao desenvolvimento da competência da leitura (Hirvela, 2004). A leitura proporciona a discussão de ideias, a criação de hábitos, e novas perspectivas que estimulam a atividade escrita. O ato de ler é o esteio do escrever. O escritor é, antes de tudo, um leitor a produzir novos leitores.

No entanto, em um contexto de ensino, em que a língua se apresenta de forma dinâmica e intercultural, a esfera comunicativa se amplia e as formas de leitura também. A leitura se faz não apenas por meio de textos escritos, mas por meio de uma rede de interculturalidades, com universos de significados que se interpõem (Mendes, 2008; Garcia, 2016). Todas essas “leituras” podem proporcionar instâncias comunicativas da escrita que vão se estabelecendo na medida em que o estudante amplia suas competências na língua. Ele se reconhece cada vez mais como um usuário da língua, alguém que pode usar um novo instrumento de comunicação através da escrita.

Este trabalho tem por objetivo salientar a importância de oferecer ao estudante universitário da língua portuguesa oportunidades de desenvolver suas habilidades de comunicação pela escrita. A troca de significados pela escrita deve se realizar em situações de uso verdadeiro da língua, desde o nível básico, em que a proficiência é mínima, até o nível avançado.

Nos Estados Unidos, o Guia de Proficiência na Língua (*Proficiency Guidelines*, 2012) do American Council on the Teaching of Foreign Languages nos fornece parâmetros para avaliarmos a escrita de estudantes da língua. Cada nível e subnível tem por base as habilidades comunicativas do estudante na língua.

Iremos exemplificar como a escrita pode ser desenvolvida a cada nível de proficiência por meio de diferentes inputs de leituras: sejam textuais, de imagens, de ações, e mesmo pela compreensão auditiva. Todos os canais de comunicação podem estar abertos para que a escrita, considerada uma das habilidades mais refinadas na língua, seja estimulada desde o início e de forma significativa. Palavras contextualizadas, títulos e descrições de fotografias, cartões, jornalzinhos impressos, blogs e outras atividades de escrita - online e no papel - motivam o estudante a comunicar-se de forma real e precisa na língua que aprende.

Garcia, J M. J (2016) *A dimensão Intercultural no ensino das línguas (língua materna e línguas estrangeiras): porquê, para quê, e como formar falantes interculturais?* Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.

Hirvela, A. (2004). *Connecting Reading and Writing in Second Language Writing Instruction*. University of Michigan Press.

Mendes, E. (2008) Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: Mendes, Edleise; Castro, Maria Lúcia Souza (Org.). *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes Editores.

Palavras-chave: Competência Escrita, interculturalidade, gêneros textuais



A perspectiva de estudantes de PLE sobre manuais para a aprendizagem de línguas

Catarina Castro (CETAPS, Universidade Nova de Lisboa)

Embora atualmente existam inúmeras ferramentas de aprendizagem, continua a ser frequente o recurso a um ou vários manuais e a outro tipo de material textual (ex. sebatas) como forma de sistematizar os conteúdos de aprendizagem de muitos cursos de Português como Língua Adicional (PLA), designadamente os que se realizam no ensino superior. Tal poderá ser explicado pelo facto de este tipo de material ter ainda um forte estatuto na nossa cultura, sendo encarado como um instrumento credível de organização e gestão da aprendizagem. Sendo um recurso frequente, é importante conhecer as características que promovem o seu uso efetivo como instrumento de trabalho. Mas é igualmente importante conhecer outra perspectiva, para além da do professor que tende a ser privilegiada nesta matéria, contribuindo para o aumento de estudos que se focam na questão do uso de materiais didáticos para a aprendizagem de línguas do ponto de vista dos estudantes.

Partindo, assim, de uma abordagem pedagógica que valoriza o estudante como agente ativo no processo de aprendizagem, o objetivo desta comunicação consiste em apresentar o resultado de um estudo de caso que procura investigar os aspetos que um grupo de estudantes norte-americanos relata como motivações para usar o manual no processo de aprendizagem de uma língua adicional. De sublinhar, também, o facto de os estudantes referidos terem trabalhado com um manual durante um curso inicial de PLA, que teve lugar na Universidade NOVA de Lisboa, durante três meses.

Para a recolha de dados foi utilizado um questionário online, constituído por 20 itens que incidiram em algumas questões gerais e em uma dimensão particular (o uso do manual). Para indicar o grau de concordância relativamente a cada afirmação proposta, os estudantes foram solicitados a responder com base em uma escala do tipo Likert.

Os resultados da análise sugerem que os alunos valorizam, em particular, um manual que possam usar facilmente e que apresente sínteses, esquemas e capítulos de revisão. Assinala-se também o facto de os alunos não terem valorizado a possibilidade de existir uma componente digital associada ao manual.

Concluimos, assim, que os manuais de PLA dirigidos a este público-alvo devem procurar incluir orientações favoráveis ao desenvolvimento da competência de aprendizagem e autonomia dos estudantes. No mesmo sentido, e em particular em fases iniciais da aprendizagem, consideramos que seria útil introduzir algumas traduções pontuais em inglês que ajudassem os alunos a compreender melhor as instruções e explicações apresentadas no manual.

Palavras-chave: uso de manuais; análise de necessidades; preferências dos estudantes



A aprendizagem do artigo de opinião: análises à luz do Interacionismo Sociodiscursivo e das teorias de desenvolvimento de Lev Vygotsky e de Heinz Werner

Damián Díaz (Universidad de la República, Uruguai), Maria Cláudia Lopes-de-Oliveira (Universidade de Brasília), Gladys Quevedo-Camargo (Universidade de Brasília)

Esta comunicação oral analisa os resultados de um processo de aprendizagem do português como segunda língua através dos gêneros de texto, feito por meio de uma sequência didática planejada sob os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). O escopo teórico e aplicado é estabelecer uma articulação entre as concepções desse movimento a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem (BRONCKART; DOLZ, 1999; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011), e as teorias de desenvolvimento de Vygotsky (2009) e de Heinz Werner (1978; 2014), tendo como foco desta última o princípio ortogenético de desenvolvimento. Esse princípio supõe que onde quer que ocorra o desenvolvimento, ele procede de um estado de relativa indiferenciação dos processos, para um de crescente diferenciação, articulação e integração hierárquica deles (WERNER; KAPLAN, 1978). Vale dizer que se trata de modelos teóricos compatíveis, pois o Interacionismo Sociodiscursivo constrói sua concepção de desenvolvimento a partir das proposições de Vygotsky (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY, 2004), enquanto Werner, contemporâneo do psicólogo russo e mencionado como em sua obra (VYGOTSKY, 1987), compartilha com ele o entendimento da interação como motor do desenvolvimento, assim como o reconhecimento da capacidade dos instrumentos semióticos para estruturar as funções psicológicas humanas (VIGOTSKY, 1987; WERNER, 1978; CHUPRIKOVA, 2016). Tendo essa articulação teórica como base, propomos sua aplicação à análise microgenética (WERNER, 1978; VYGOSTKY, 2009) da aprendizagem do gênero artigo de opinião por duas alunas hispano-falantes adultas em contexto de preparação para um exame de proficiência no Brasil. Os dados utilizados procedem de relatos das experiências de escrita das participantes, coletadas em entrevistas realizadas antes e depois de ter realizado a mencionada sequência didática. Ao comparar essas entrevistas, percebe-se a apropriação de alguns dos aspectos do mega-instrumento artigo de opinião que foram definidos prévio ao ensino, tendo como base a arquitetura textual de Bronckart (1999) e a descrição do funcionamento social do artigo de Rodrigues (2001). Dessa forma, é possível observar que as alunas passam a utilizar, em seus relatos, noções relacionadas com a seleção argumentativa dos tópicos textuais, com a construção de uma sequência argumentativa e com o gerenciamento de vozes favoráveis e contrárias à posição assumida, mudanças que propomos interpretar como traços de diversificação, integração e hierarquização das funções de regulação metalinguística (WERNER; KAPLAN, 1978) e que nos permitem defender a utilidade didática do princípio ortogenético de desenvolvimento de Werner para definir o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. (1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul; Dolz, Joaquim. (1999). La notion de compétence: quelle pertinence pour l'étude de l'apprentissage des actions langagières? *Raisons éducatives*, 2, pp. 27-44.
- Chupricova, Natalya Ivanovna. (2016). Unknown Vygotsky: Cultural-Historical Theory in the Context of Pavlov's Theory of Higher Nervous Activity and H. Werner's Differential Development Theory. *Cultural-Historical Psychology*, v. 12, 3, pp. 232-246. <https://doi.org/10.17759/chp.2016120313>

- Cristovão, Vera Lúcia; Stutz, Lidia. (2011). Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In Szundy, Paula Tatianne et al. (Eds.). *Linguística aplicada e sociedade. Ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*, pp. 17-39. Campinas: Pontes.
- Dolz, Joaquim.; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard. (2004) Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard. (Eds.). *Gêneros orais e escritos na escola*, pp. 81-108. São Paulo: Mercado de Letras.
- Rodrigues, Rosângela. (2001). *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Schneuwly, Bernard. (2004). Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard. (Eds.). *Gêneros orais e escritos na escola*, pp. 19-34. São Paulo: Mercado de Letras.
- Vygotsky, Lev. (1987). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, Lev. (2009b). *A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- Werner, Heinsz. (1978). *Developmental processes. Heinz Werner's selected writings*. Volume 1. General theory and perceptual experience, New York: International Universities Press.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, psicologia da aprendizagem, gêneros de textos, princípio ortogenético, português como segunda língua



Uma Experiência de Ensino de Português para Universitários Surdos: ressignificando a aprendizagem de português por meio de uma abordagem visual e cultural

Giselli Mara da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais); Eva dos Reis Araújo Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho, pretende-se apresentar uma experiência de ensino de português como segunda língua (PL2) para estudantes surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir de 2019, foi implantado na UFMG o curso de graduação em Letras-Libras, voltado preferencialmente para estudantes surdos. Esses estudantes que, ao longo de sua escolarização, enfrentam vários problemas de acesso ao ensino de PL2 apresentam níveis de leitura e escrita ainda incompatíveis com as exigências das práticas de letramento no ambiente universitário. Assim, são previstas no currículo do curso três disciplinas de PL2, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, considerando as especificidades dos surdos. Na elaboração das disciplinas, são exploradas contribuições: (i) dos estudos do Letramento, com vistas ao desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes surdos (BOTELHO, 2002; MATTOS; VALÉRIO, 2010); (ii) dos estudos sobre cultura(s) surda(s) e ensino de línguas numa perspectiva intercultural (KLEIN; LUNARDI, 2006; BIZON; DINIZ, 2019); (iii) dos estudos sobre os Gêneros Textuais (BAKHTIN, 1997; MARCUSCHI, 2008); BALTAR, 2004); e (iv) dos estudos sobre a abordagem da Multimodalidade (KRESS, 2003; 2010). Nas disciplinas de Português como Segunda Língua para Surdos I e II, as atividades são organizadas em eixos temáticos, tais como (i) diferentes histórias de vida de surdos e ouvintes; (ii) diversidade linguística no Brasil e no mundo; (ii) cotidiano e diferentes grupos socioculturais. Por meio da discussão dos temas, busca-se uma aproximação com o universo cultural dos surdos e a expansão das práticas de letramento e da consciência crítica dos estudantes. A disciplina de Português Acadêmico é dividida em três módulos: (1) apresentações pessoais; (2) sínteses; e (3)

artigo científico. Seu principal objetivo é desenvolver habilidades de leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos. A apresentação dos gêneros textuais é realizada de maneira processual e visual, por meio da exploração da estrutura textual, de vídeos, slides, esquemas e imagens, que auxiliam o aluno surdo no reconhecimento, no uso e na produção dos textos da esfera acadêmica. No ensino de português para surdos, a Libras é a língua de instrução que vai mediar as interações em sala de aula, o que traz inúmeras implicações para os processos de ensino-aprendizagem (SILVA, 2018). Assim, todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas são mediadas pela Libras e adota-se a perspectiva do paradigma visual de leitura (ANDREWS; RUSHER, 2010), promovendo-se uma reflexão sobre semelhanças e diferenças entre as línguas.

Palavras-chave: surdos, ensino de português como segunda língua, letramento, gêneros textuais, Libras



A projeção e difusão da língua portuguesa em Macau: visões da imprensa macaense

Susana Nunes (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra);
Inês Conde (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria)

Tomando como ponto de partida a intensificação das relações sociais e económicas entre a China e a Europa, designadamente com Portugal, pretendemos, com esta comunicação, analisar a forma como a imprensa macaense tem colaborado em processos de representação dessas mesmas relações, designadamente no que se refere ao contexto lusófono, à língua portuguesa e ao ensino-aprendizagem do Português.

Segundo Fairclough (2006), o estudo da forma como, na economia política e cultural contemporânea, os objetos políticos e económicos são socialmente construídos, implica, simultaneamente, a análise da forma como, nos textos mediáticos, se constituem identidades sociais particulares e se instanciam significados, valores, narrativas e atitudes culturais. A linguagem participa nesta dinâmica, na medida em que, nos processos de transformação económica e social, o discurso tem desempenhado um papel preponderante: por um lado, essas alterações implicam, também, modificações na linguagem, incluindo modos de significação linguística, mas também visual, digital, entre outros, como partes integrantes da realidade social; por outro, as transformações são também elas discursivas (Fairclough 2003), sendo que tanto os objetos como os sujeitos são efeitos do discurso.

Partindo deste enquadramento, a pesquisa tem como objetivos não só identificar e interpretar discursos sobre a língua portuguesa e sobre o ensino-aprendizagem do Português em representações verbais e visuais de jornais macaenses de referência, em edições de 2017 a 2020, mas também aferir a forma como, nessas configurações, se negociam significados que colaboram na naturalização de identidades e papéis sociais. O estudo recupera os contributos teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso e da Semiótica Social, exploradas como ferramentas facilitadoras de uma reflexão crítica que problematiza as articulações interdiscursivas e imagéticas sobre a língua portuguesa e o ensino-aprendizagem do Português como enriquecimento cultural, por um lado, e, por outro, como um agente de investimento e crescimento em vários domínios, tendo em conta os diferentes contextos sociais, políticos e económicos que enquadram as representações.

Palavras-chave: China; Portugal; língua portuguesa; ensino-aprendizagem do Português; relações sociais e económicas; representações verbais e visuais



Quarta-feira, 16 de junho

**Sessão de Discussão – Eixo Temático 3
18:30-19:30 (Coimbra) / 14:30-15:30 (Brasília)**

Produção de materiais e recursos didáticos de PLA, presenciais e online

Pluricentrismo linguístico-cultural na produção de unidades didáticas para o ensino-aprendizagem de PLA

Carmen Sílvia Lima e Silva (Universidade do Minho)

O presente trabalho apresenta questões relevantes relacionadas à produção de materiais didáticos (MD) em uma realidade pluricêntrica, visto que grande parte das publicações acerca de MD volta-se ainda, predominantemente, não à produção (planejamento e desenvolvimento), mas aos processos de análise e avaliação desses materiais (ELLIS, 1997; BROWN, 2001). Considerando os MD como instrumentos de política linguística e sendo o Português uma língua pluricêntrica – e, conseqüentemente, plurilingue e pluricultural – é imprescindível que os MD da PLA propiciem, de fato, um ensino-aprendizagem eficaz dentro dessa realidade, valorizando, de forma inclusiva, as múltiplas manifestações linguístico-culturais que comumente não são refletidas em unidades didáticas (UD) de manuais portugueses e brasileiros, cuja elaboração não-específica, globalizada (publicada por grandes editoras e outras instituições) requer, frequentemente, adaptações (VILAÇA, 2009). Um dos aspectos principais que o pluricentrismo apresenta são as relações entre linguagem e identidade (CLYNE, 1992), por isso todos os países lusófonos precisam estar (e se sentir) representados (OLIVEIRA, 2013), atenuando-se a assimetria entre as variedades dominantes e as não-dominantes. Este trabalho objetiva apontar elementos fundamentais na produção de uma UD para o ensino-aprendizagem de PLA, em um contexto pluricêntrico, bem como apresentar uma proposta de UD enquadrada neste viés, na qual se pretende não só falar sobre língua portuguesa e suas culturas, mas proporcionar uma experiência cultural múltipla, representativa, não-estereotipada, que considera o conhecimento prévio do aluno, possibilitando-lhe a participação em práticas sociais que acontecem nessa língua e o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa nas diversas áreas (fala, escuta, leitura e escrita), por meio da interação e da utilização de materiais autênticos. Das etapas básicas para a produção de materiais didáticos apontadas por Leffa (2016), tem-se que a referida UD já está em vias de implementação e avaliação. As discussões presentes neste trabalho oferecem aspectos relevantes para reflexão e debate para professores (em serviço ou em formação) e para demais profissionais envolvidos no ensino-aprendizagem de PLA (ou até mesmo no ensino-aprendizagem de outras línguas), bem como oferecem subsídios para a produção de materiais didáticos mais adequados à realidade pluricêntrica da Língua Portuguesa e suas múltiplas manifestações.

Referências

- Brown, H. D. (2001). *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco: Longman.
- Clyne, M. (Ed.) (1992). *Pluricentric languages. Differing norms in different nations*. Berlin/New York: De Gruyter
- Ellis, R. (1997). The empirical evaluation of language teaching materials. *ELT Journal*, Vol. 51/1, January.
- Leffa, V. J. (2016). *Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT.

- Oliveira, G. M. (2013). Um atlântico ampliado: o português nas políticas lingüísticas do século XXI. In: Lopes, L. P. M. (org.). O português no séc. XXI – Cenário geopolítico e sociolingüístico, pp. 53-73. São Paulo: Editora Parábola.
- Vilaça, M. L. C. (2009). A elaboração de materiais didáticos de Línguas Estrangeiras: autoria, princípios e abordagens. Cadernos do CNLF, pp. 51-60. v. XVI, n. 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF.

Palavras-chave: pluricentrismo lingüístico-cultural; unidade didática; PLA; PLNM



Recursos para a operacionalização de uma proposta pós-colonial para a produção de materiais didáticos de Português como Língua Adicional

Leandro Rodrigues Alves Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais); Ana Cecília Cossi Bizon (Universidade Estadual de Campinas)

Assim como o rótulo “comunicativo” passou a ser, muito frequentemente, tomado como um “selo de qualidade” no ensino de línguas adicionais – mesmo quando as práticas pedagógicas efetivas indicam uma abordagem bastante tradicional –, cada vez mais políticas lingüísticas se reconhecem como “interculturais”, ainda quando estão distantes de sê-lo. Procurando resistir aos efeitos de uma vertente liberal do multiculturalismo, que “celebra apenas aquilo que está na superfície das culturas (comidas, danças, música), sem conectá-las com a vida real das pessoas e de suas lutas políticas” (MAHER, 2007, p. 260), este trabalho apresenta uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Adicional – PLA (BIZON; DINIZ, 2019). Para tanto, filiamo-nos, teoricamente, ao pensamento de Milton Santos (2000) e Boaventura de Sousa Santos (2000, 2002, 2007), que, a nosso ver, podem contribuir decisivamente para o delineamento de políticas efetivamente interculturais, que almejem desestabilizar o pensamento hegemônico. Cientes da impossibilidade de transposição direta desse corpo teórico para o ensino de línguas, objetivamos apontar, em nossa apresentação, os principais recursos adotados em nossa própria prática como autores de livros didáticos de PLA que permitem operacionalizar uma proposta pós-colonial. Especificamente, analisamos os recursos que mobilizamos quando da produção da coleção didática “Mano a Mano: português para falantes de espanhol”, de autoria de Ana Cecília Cossi Bizon, Elizabeth Fontão e Leandro Rodrigues Alves Diniz, a ser publicada no primeiro semestre de 2020 pela editora Routledge. Nossas análises, conforme discutimos em Bizon e Diniz (2019), indicam que cinco recursos principais vão ao encontro de uma perspectiva poscolonial: (i) ordem metodológica que parte das condições concretas de interação verbal (BAKHTIN, 2004), e não do gênero textual em si, em conformidade com o que propõe Rojo (2005); (ii) transformação de ausências em presenças (SOUSA SANTOS, 2002), colocando, no âmago do material, a heterogeneidade discursiva, o que implica visibilizar as vozes do Sul; (iii) investimento na materialidade lingüística, de forma a levar os estudantes a reconhecerem o funcionamento sempre ideológico da língua(gem), em harmonia com o que defende Fanjul (2012); (iv) legitimação de fenômenos do português historicamente estigmatizados como efeito de processos de colonização lingüística (MARIANI, 2004) e visibilização de outras línguas; (v) abertura de possibilidades para a sensibilização quanto a diferenças inter e intra-culturais, bem como para a educação do entorno (MAHER, 2007).

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; materiais didáticos; pós-colonialidade



Idas e vindas no desenvolvimento de jogos didáticos digitais

Andréa de Araújo Rubert (Universidade do Minho)

A utilização de jogos é um tema que interessa à educação por diferentes motivos. Entre os principais benefícios relatados por estudiosos estão: aumento da motivação (Leffa & Pinto, 2014; Prensky, 2007) e da imaginação (Medeiros et al., 2016); maior envolvimento dos alunos no que está sendo estudado (Leffa & Pinto, 2014; Shaffer, 2006); e desenvolvimento de autonomia na tomada de decisões e na avaliação das consequências das mesmas (Medeiros et al., 2016). Por suas características, os jogos adequam-se a estilos atuais de aprendizagem, como a aprendizagem ativa e não-linear (Leffa & Pinto, 2014), além de se adaptarem a quase qualquer conteúdo e habilidade a ser aprendida (Prensky, 2007). Quando vemos jogos para o ensino de língua, no entanto, é comum percebermos que eles carecem de diversão e que os objetivos e desafios sejam somente pedagógicos, sem estarem relacionados com a jogabilidade. No caso dos jogos online, muitos deles se parecem mais a exercícios didáticos, portanto, usualmente, não provocam a mesma motivação que os jogos de entretenimento. Partindo dessa observação, foi decidido mostrar as diferentes tentativas realizadas para a elaboração de um jogo didático digital que visa a prática de expressões idiomáticas relacionadas ao tema dinheiro e economia para o público jovem e adulto, de nível B1-B2 de português como língua adicional. Nesta comunicação, vamos explorar três diferentes tentativas de criação do jogo nas quais se buscou aumentar a jogabilidade. Para isso, foram investigadas diferentes mecânicas e estratégias que tornam um jogo mais atraente, sem deixar de lado questões sobre ensino e aprendizagem de vocabulário e expressões idiomáticas. Com essa pesquisa espera-se poder contribuir, de forma geral, com a pesquisa e o desenvolvimento de jogos didáticos em português como língua adicional.

Referências

- Leffa, V. J.; Pinto, C. M. (2014) Aprendizagem como vício: o uso de games na sala de aula. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 8. n. 10, p. 358-378. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/8368/5941>. Acesso em: 01/08/2019.
- Medeiros, R. A.; Lima, R; Silva, D; Mercado, L. P. (2016). Jogos digitais como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino superior. A construção e aplicação do jogo “Renascença” na disciplina de literatura. *Revista Obra Digital: Videojuegos y su evidencia en el aprendizaje: los desafíos en el proceso de evaluación*, Barcelona, n. 10, p. 69-83. Disponível em: <http://revistesdigitals.uvic.cat/index.php/obradigital/issue/view/14> Acesso em: 08/12/2019.
- Prensky, M. (2007) *Digital Game-based learning: practical ideas for the application of digital game-based learning*. Paragon House: Saint Paul.
- Shaffer, D. (2006). *How Computer Games Help Children Learn*. New York: Palgrave Macmillan.

Palavras-chave: Jogos; ensino de língua; expressões idiomáticas



As potencialidades do kamishibai plurilingue para trabalhar as variedades linguísticas da língua portuguesa

Rosa Maria Faneca (CIDTFF, Universidade de Aveiro)

Portugal, país que acolhe jovens com diferentes origens culturais e linguísticas (SEF-RIFA, 2018), é naturalmente chamado a integrá-los no sistema educativo, construindo oportunidades de sucesso que estimulem o seu desenvolvimento bilingue/plurilingue. Como o português é língua (co)oficial de nove países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nas escolas portuguesas os alunos e professores convivem, no seu dia-a-dia, com diferentes variedades linguísticas da língua portuguesa (LP), normas nacionais próprias de cada um desses contextos. Essa pluralidade linguístico-cultural crescente nas escolas, reconhecida pelos docentes (Faneca, Araújo e Sá & Melo-Pfeifer, 2016, 2018), remete para a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e flexíveis, orientadas para o desenvolvimento de competências didáticas plurais, isto é, promovendo abordagens plurilingues e (inter)culturais, integradoras, flexíveis e reflexivas em sala de aula (Andrade et al., 2014). Assim, é importante que os professores, que são chamados, cada vez mais, a reequacionar e reorganizar currículos, com uma margem de autonomia reconhecida (Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário, 2017), contemplem uma pedagogia diferenciada e intencional para a diversidade linguística e cultural, em geral, e das variedades linguísticas da LP, em particular, nas práticas pedagógicas.

Desde modo, dever-se-á priorizar práticas de promoção das diferentes variedades linguísticas da LP que possam ser exploradas em espaços educativos. O kamishibai plurilingue (KP) tem recebido atenção acrescida a nível internacional devido às suas características multimodais e potencialidades educativas, podendo ser utilizado em contextos vários e com diferentes faixas etárias (McGowan, 2015). Neste sentido, o KP poderá constituir uma ferramenta pedagógico-didática de sensibilização às variedades linguísticas da LP. O kamishibai consiste numa sequência de pranchas ilustradas que vão deslizando num pequeno palco em madeira (ou butai) com três portas. Cada prancha coloca em cena um episódio da história; na frente o público vê a imagem, enquanto que no verso o (a) contador(a) pode ler o texto. Trata-se de um recurso lúdico que permite estimular uma escuta ativa da história e ao mesmo tempo provoca o desejo de produzir e contar por sua vez.

Esta contribuição visa: i) apresentar a ferramenta KP destinada a uma maior integração da diversidade linguística e cultural da LP nas práticas pedagógicas e ii) compreender diferentes modalidades de trabalho didático de produção e utilização deste recurso pedagógico na valorização das variedades linguísticas da LP em contextos educativos e no desenvolvimento de diferentes aprendizagens.

Para esse efeito, serão apresentados os 36 KP nas 3 categorias etárias (3-6; 7-10; 11-15 anos) produzidos no âmbito da 1ª edição do concurso Kamishibai Plurilingue 2018/2019 (<https://kamilala.org/partner/cidtff-lale/>) e testemunhos de professores e educadores envolvidos nestes projetos nacionais. Os testemunhos são retirados dos diários de bordo, uma ferramenta a ser preenchida pelos professores que acompanham a conceção e o desenvolvimento dos kamishibais.

Os resultados desta primeira edição piloto do concurso Kamishibai Plurilingue 2018/2019 (<https://kamilala.org/partner/cidtff-lale/>) mostram que as atividades inerentes à produção do kamishibai colocam os alunos em contacto com línguas, variedades de línguas, permitindo o

desenvolvimento da consciência linguística, a capacidade de comparar as variedades da LP, a valorização da identidade linguística do outro (Vernetto, 2018), ao mesmo tempo que contribui para um desenvolvimento multidisciplinar.

Referências

- Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H, Faneca, R. M., Martins, F., Pinho, A. S., & Simões, A. R. (orgs.) (2014). *A diversidade linguística nos discursos e nas práticas de educação e formação*. Aveiro: UA Editora.
- Faneca, R. M, Araújo e Sá, M. H, & Melo-Pfeifer, S. (2018). Les langues et cultures d'origine vues par les enseignants au Portugal. *Recherches en didactique des langues et des cultures: Les cahiers de l'Acedle*, 15(3), 1-19. Disponível em <http://journals.openedition.org/rdlc/3727>
- Faneca, R. M, Araújo e Sá, M. H, & Melo-Pfeifer, S. (2016). Is there a place for heritage languages in the promotion of an intercultural and multilingual education in the Portuguese schools? *Language and Intercultural Communication*, 16(1), 44–68. Kamilala: <https://kamilala.org/partner/cidtff-lale/>
- McGowan, T. M. (2015). *Performing Kamishibai. An Emerging New Literacy for a Global Audience*. New York: Routledge.
- SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. *Relatório de imigração, fronteiras e asilo, 2018*. <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2018.pdf>
- Vernetto, G. (2018). Le kamishibai ou théâtre d'images: mode d'emploi. *Éducation et sociétés plurilingues*, (44), 9-21. Disponível em <http://journals.openedition.org/esp/2161>

Palavras-chave: Variedades da língua portuguesa; Kamishibai plurilingue; Práticas pedagógicas; Abordagem plurilingue e intercultural



Orientações pedagógicas para o planejamento e aplicação de materiais didáticos de PLA em salas de aula multiníveis de universidades francesas

Alexandre Ferreira Martins (Hankuk University of Foreign Studies, Coreia do Sul); Verônica Borsato (Université Paul-Valéry Montpellier 3, França); Daniela Fuhr (Université Paul-Valéry Montpellier 3, França)

Este trabalho busca definir orientações pedagógicas para o planejamento e aplicação de materiais didáticos em Português como Língua Adicional (PLA) no contexto de salas de aula multiníveis do sistema universitário francês, com base em uma perspectiva de uso da linguagem (Clark, 2000) e de gêneros do discurso (Bakhtin, 2011) e nas reflexões sobre a gestão educacional e a relação professor-aluno em contextos multiníveis (Hess, 2001; David; Abry, 2018). Neste sentido, este estudo consiste na investigação sobre uma pedagogia apropriada, de base discursiva, que preserve a unidade dos grupos-classes multiníveis para a construção de percursos de aprendizagem de PLA, priorizando-se o caráter responsivo das interações oportunizadas em salas de aula de duas universidades francesas, que refletem uma realidade comum a outras instituições do país. Procedemos, primeiramente, à definição dos perfis linguísticos dos alunos com base em um questionário fechado, aplicado em ambas as universidades, em turmas de primeiro, segundo e terceiro anos das graduações em português oferecidas pelas instituições, através do qual descobrimos lidar por vezes com um público constituído de iniciantes completos a falantes de português língua materna num mesmo grupo-classe. Posteriormente, com base nos critérios de Schlatter (2009) para o planejamento de materiais didáticos para o ensino de línguas adicionais, analisamos as unidades didáticas por nós produzidas ao longo de um ano letivo para turmas multiníveis e propusemos uma discussão

teórica e metodológica sobre as dificuldades de aplicação verificadas em salas de aula multiníveis, cujos aprendizes apresentam, além de perfis linguísticos muito diferentes, também experiências anteriores singulares com a língua portuguesa. Observamos que, para além da necessidade de uma pedagogia da responsividade no ensino superior francês de forma geral, ainda muito calcado na tradição do cours magistral (aula expositiva), em que os aprendizes são pensados como espectadores, nas aulas multiníveis precisamos de estratégias particulares que levem tanto os estudantes iniciantes quanto os de maior proficiência a reagirem aos gêneros do discurso propostos de maneira que isso faça sentido para eles mesmos. Recorremos, então, às nossas competências de professores-autores (Schlatter, 2009), que nos possibilitam, num primeiro momento, fazer o diagnóstico dos grupos para finalmente estabelecermos tarefas e atividades que contemplem essa realidade.

Palavras-chave: Português como língua adicional; planejamento; materiais didáticos, ensino superior francês; aulas multiníveis



Complexidade textual e tarefas de leitura para o ensino de português como língua adicional

Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Ellen Yurika Nagasawa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Kaiane Mendel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / University of Georgia, EUA)

O ensino de leitura envolve promover vivências significativas com práticas de leitura mediadas por leitores mais experientes e com textos adequados para a maturidade e o nível de proficiência dos alunos. Para uma seleção de textos que sejam produtivos em uma aula de leitura, além de sua relevância para a temática em pauta, o professor pode considerar fatores que contribuem para a sua complexidade, tendo em vista a importância do equilíbrio entre desafio e mediação para o desenvolvimento de proficiência leitora. Entende-se por complexidade textual a inter-relação entre medidas quantitativas (análise gerada por ferramentas computacionais), medidas qualitativas (análise realizada por leitores experientes), características da tarefa de leitura (foco, modalidade e desafio proposto) e características do leitor (capacidades cognitivas, motivação para a leitura, experiência e conhecimentos prévios) (Rand, 2002; Fisher et al., 2016). O objetivo deste trabalho é apresentar um conjunto de critérios relacionados a esses aspectos que podem auxiliar o professor na seleção de textos para aulas de leitura em português como língua adicional. A partir do uso do Coh-Matrix-Port e de parâmetros propostos por Fisher et al. (2016) e Schoffen et al. (2018), analisamos os textos de cinco planos de aula de leitura de um curso preparatório para o Celpe-Bras elaborado com textos utilizados no exame. Foram levados em consideração o índice Flesch e as seguintes métricas: contagens básicas (número de palavras, sentenças e parágrafos) e o índice de palavras de conteúdo; os aspectos qualitativos analisados foram elementos que compõem o gênero discursivo (esfera de atuação, temática, propósito, interlocução, composição textual, suporte) e demandas de conhecimento prévio do leitor. Com base nos resultados, abordamos como o professor de português como língua adicional pode selecionar textos para o ensino de leitura, analisando-os em relação à complexidade para diferentes níveis de proficiência. De modo complementar, sugerimos modos de adaptar tarefas de leitura para que, a partir do mesmo texto, alunos de nível básico, intermediário e avançado possam aprimorar suas proficiências leitoras, tornando-se mais confiantes e independentes.

- Fischer, D; Frey, N.; Lapp, D. (2016). *Text complexity: stretching readers with texts and tasks*. Second Edition. California: Corwin.
- RAND Reading Study Group. (2002). *Reading for understanding: toward an R&D program in reading comprehension*. Santa Monica, CA: RAND.
- Schoffen, J. R.; Schlatter, M.; Kunrath, S. P.; Nagasawa, E. Y.; Sirianni, G. R.; Mendel, K.; Truyllo, L. R.; Divino, L. S.. (1998). *Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017*. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS.

Palavras-chave: ensino de leitura; seleção de textos; complexidade textual; exame Celpe-Bras



Produção continuada de um livro didático de PLA: uma experiência do Celin-UFPR

Jovania Maria Perin dos Santos (Universidade Federal do Paraná)

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas tarefas, que fazem parte de um livro didático para o ensino de Português Língua Adicional elaborado continuamente há dez anos no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR). O livro é constituído de cinco unidades temáticas com em média quinze páginas cada. Seu público-alvo são alunos iniciantes e que falam línguas distantes do português. Estamos considerando línguas distantes aquelas que não têm a escrita latina, portanto, chinês, japonês, coreano, árabe, entre outras. O desenvolvimento desse material está ligado a um programa de formação de professores em que participam estudantes bolsistas de graduação em Letras da UFPR. Os professores bolsistas têm a oportunidade de modificar e atualizar as propostas de acordo com reflexões e análises realizadas em encontros de formação. Mostrarei nessa comunicação a elaboração de algumas tarefas que integram habilidades comunicativas, para isso, usarei como fundamentação um estudo de Vicentini (2019) em que a autora analisa tarefas integradas no exame Celpe-Bras. O livro didático em questão segue como referência um estudo realizado por Santos (2014) sobre elaboração de unidades temáticas de acordo com o Ensino de Línguas por Tarefas. Conforme essa perspectiva as tarefas são convites para produzir textos diversos possíveis de existirem no mundo real. Acredita-se que é necessário ajustar o material didático às especificidades do público-alvo com o qual se trabalha. Por essa razão, poder modificar o material continuamente permite realizar ajustes e adaptações necessárias. Isso faz com que os professores bolsistas tenham a oportunidade de aplicar suas reflexões e com isso contribuir para a atualização e melhoria desse livro. Embora textos autênticos façam parte do conteúdo das unidades temáticas também são elaborados vídeos, áudios e imagens a fim de contemplar interações vivenciadas frequentemente pelos estudantes que geralmente usam esse material didático. Entende-se que o uso desses textos favorece a prática da língua voltada à vida real. Essa concepção está de acordo com Siqueira (2010) que reflete sobre o “mundo plástico” do livro didático para o ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: Materiais didáticos de PLA; Ensino de Línguas por Tarefas; Formação de professores de PLA



Quinta-feira, 17 de junho

Plenária 2

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

Português língua pluricêntrica, por que isso agora? Uma reflexão sociolinguística crítica

Pedro de Moraes Garcez

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Imaginar a língua portuguesa pluricêntrica pode ser oportuno em múltiplos sentidos contemporâneos. Nesta ocasião, busco situar, no quadro histórico da modernidade tardia, essa tendência recente de nomear e conceber a língua. Para tanto, lanço mão de discussões em Sociolinguística e Linguística Aplicada que vêm pondo em destaque as disputas que se dão no terreno da linguagem, principalmente na construção de discursos de legitimação de estágios do capitalismo. Traço, então, um histórico recente de movimentos de agentes políticos e econômicos atuantes no espaço dos Estados-nação lusófonos na direção da assim chamada gestão multilateral da língua comum. Isso sugere que a ideia de língua pluricêntrica se encaixa no panorama das ideologias de linguagem do neoliberalismo econômico, regime hegemônico na nova economia globalizada, cujas contradições já são evidentes. Essa reflexão crítica inspira cautela na celebração dos pequenos avanços alcançados a partir da revisão de ideias sobre linguagem e desigualdade social e política.

Pedro de Moraes Garcez é professor titular do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde atua nas áreas de Linguística Aplicada e Sociolinguística. Licenciado em Letras pela UFRGS, fez mestrado em Inglês e Literatura Correspondente na Universidade Federal de Santa Catarina, doutorou-se em Educação, Cultura e Sociedade pela Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, e realizou estágio de pós-doutorado no Instituto Ontariano de Estudos Pedagógicos da Universidade de Toronto, Canadá. É pesquisador do CNPq e editor associado do *Journal of Sociolinguistics*.

Quinta-feira, 17 de junho
Sessão de Discussão – Eixo Temático 4
13:30-14:30 (Coimbra) / 9:30-10:30 (Brasília)
Ensino de tradução, culturas e literaturas de países de língua portuguesa

O recurso à literatura lusófona no processo de ensino/aprendizagem de PLA como língua pluricêntrica

Paula Abrantes (Escola Secundária Luís de Freitas Branco)

Tem-se verificado uma tendência para relegar para um plano secundário a literatura no ensino de Língua Estrangeira. Porém, vários estudos consideram-na um elemento essencial da língua e da cultura de uma comunidade. Por conseguinte, constituindo a literatura uma forma privilegiada de transmissão dos padrões culturais inerentes à identidade de um povo, deve ser explorado o potencial pedagógico do texto literário em sala de aula. No que diz respeito ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA), e tendo sempre presente o pluricentrismo da Língua Portuguesa, julgamos importante colocar os aprendentes em contacto com textos de literatura lusófona – não apenas portuguesa e brasileira, mas também dos países africanos de expressão portuguesa e ainda de Timor-Leste. Deste modo, com base num inquérito realizado junto de estudantes estrangeiros, analisámos as suas expectativas relativamente à utilização de textos de literatura lusófona em aula de PLA. Partindo dos pressupostos teóricos anteriormente abordados, apresentamos, numa segunda parte deste trabalho, algumas propostas de práticas pedagógico-didáticas levadas a cabo numa turma multicultural de nível B2 (QCER). Essas atividades letivas baseiam-se em textos literários lusófonos convenientemente adaptados, a fim de facilitar a compreensão global desses mesmos textos. Por fim, perante os resultados obtidos, deixamos algumas reflexões. Concluímos assim que, na educação de um indivíduo num mundo plural como é o nosso atualmente, os parâmetros culturais no âmbito do ensino de PLA constituem uma dimensão fundamental. Nesse sentido, a literatura apresenta-se como um meio eficaz para a aprendizagem não só da Língua Portuguesa, como também da cultura por ela veiculada. Tendo sempre presente a sua dimensão pluricêntrica, afigura-se-nos relevante e culturalmente enriquecedor, no contexto de ensino/aprendizagem de PLA, colocar os aprendentes em contacto com a literatura produzida nas diferentes variedades linguísticas e respetivas referências histórico-culturais. Concluímos, deste modo, que o texto literário produzido por autores lusófonos poderá (e deverá) constituir um recurso privilegiado nas aulas de PLA. Ademais, consideramos que as próprias culturas e línguas dos aprendentes deverão ter lugar no espaço da aula, contribuindo assim, de acordo com as políticas educativas europeias, para o incremento da competência intercultural.

Palavras-chave: Ensino de Português como língua adicional; literatura(s) lusófona(s); pluricentrismo



Poesia nonsense na aula de PLA

Conceição Pereira (Newcastle University, Camões, I.P.)

De um modo geral, as abordagens de ensino e aprendizagem de línguas incluem o uso de materiais autênticos, mesmo que tais materiais não sejam utilizados sempre, sobretudo em

fases muito iniciais do ensino de uma língua estrangeira. O que pode ser considerado um material autêntico varia muito, tanto no que diz respeito ao tipo de recurso como no que se refere ao público-alvo, e pode incluir artigos jornalísticos, mas igualmente publicidade, filmes, brochuras, canções, entre outros. Os textos literários, e mais ainda a poesia, nem sempre encontram o seu lugar na lista de materiais considerados autênticos, especialmente em níveis de língua estrangeira iniciais. Um dos argumentos mais comuns relativamente à não inclusão de poesia no ensino de línguas estrangeiras consiste em defender que a poesia não permite uma aprendizagem eficaz, não só por ser difícil, mas igualmente por constituir um “desvio” do uso mais estandardizado da língua. Todavia, pode igualmente argumentar-se que as características da linguagem poética, nomeadamente as semelhanças, regularidades e repetições (Hanauer 1997) permitem que os alunos se concentrem na forma, ao mesmo tempo que procuram construir sentido (Hanauer 2001). Por outro lado, deveria igualmente ter-se em conta que o objetivo primordial de muitos poemas não é o significado em si (Mattix 2002). E este é precisamente o caso da poesia *nonsense*, que, através da exploração da forma e do som, joga com as fronteiras do sentido e do não-sentido (Pereira, 2016 e 2013). Na minha apresentação, pretendo partilhar a minha experiência do uso de poesia *nonsense* em níveis iniciais de PLA, tanto como ponto de partida para ensinar gramática e vocabulário, como para treinar a pronúncia através da memorização e da recitação. Além disso, pretendo argumentar que os poemas *nonsense* da tradição oral, assim como outros poemas *nonsense* escritos para crianças, podem ser muito motivantes e eficazes em qualquer nível de ensino do PLA, inclusive na universidade.

Palavras-chave: ensino de línguas, materiais autênticos, poesia, *nonsense*



Programa leitorado: experiências com a promoção e a difusão da cultura e do português brasileiros na África

Caroline Scheuer Neves (University of Cape Town, África do Sul); Janaína Vianna da Conceição (Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe)

Este trabalho busca apresentar e discutir ações e iniciativas desenvolvidas no âmbito do Programa de Leitorado do Brasil na Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP) e na Universidade da Cidade do Cabo (UCT), tendo como foco a difusão e a promoção da cultura e do português brasileiros a partir da atuação de duas leitoras. O Programa de Leitorado se tornou parte da política de diplomacia cultural brasileira e, portanto, estratégico ao governo brasileiro (OLIVEIRA, 2017; CARNEIRO, 2019). Na África, sua presença vem sendo ampliada, destacando-se a prioridade dada ao continente pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (BRASIL, 2015). Tanto na USTP quanto na UCT, as ações e iniciativas propostas encontram pontos em comum, contudo, também diferem, considerando o contexto socio-histórico, cultural e linguístico em que cada uma dessas instituições está inserida. São Tomé e Príncipe é um país multilíngue: há o português, língua oficial; o forro, que é o crioulo predominante; o angolar, que é falado pelos angolares; o lung'ie, crioulo da ilha do Príncipe; o crioulo falado pela população cabo-verdiana; e a língua dos descendentes dos angolanos e dos moçambicanos residentes no arquipélago (AFONSO, 2008). O trabalho do leitorado brasileiro na USTP reside na promoção da literatura e da cultura brasileiras, bem como no combate ao preconceito linguístico e na

desconstrução de mitos, principalmente o que remete à ideia de que somente em Portugal se fala bem o português. Busca-se instigar reflexões sobre o papel do ensino do português nas escolas em um contexto multilíngue. Na Seção de Língua Portuguesa da UCT, vem-se buscando promover uma mudança de um modelo mais tradicional de ensino de línguas para uma proposta mais centrada no ensino a partir de uma perspectiva crítica (CARNEIRO, 2019). Assim, esse ensino vem procurando focar em uma perspectiva decolonial da promoção do português, tratando de suas múltiplas culturas e de relações interculturais entre o Brasil e outros países em que ele é usado para expressão cultural. Também diferentes iniciativas são desenvolvidas em ambas as universidades, como saraus e outros eventos literários e culturais, sendo possível averiguar que elas potencializam e ampliam o escopo da política de promoção e difusão do português brasileiro e da literatura e da cultura brasileiras. Este trabalho, ao analisar atividades desenvolvidas no Programa Leitorado em universidades africanas, busca contribuir com possibilidades para a construção de planejamentos de fomento e divulgação da cultura e do português brasileiros.

Palavras-chave: programa leitorado; promoção da cultura e do português brasileiros; ensino em contexto multilíngue; África



Ensino de pronúncia através de canções: análise de material didático à luz de um modelo orientador

Adelina Castelo (Universidade Aberta / CLUL, Universidade de Lisboa); José Coelho de Souza (University of Manchester, Reino Unido); Bruna Morelo (Universidade de Macau, China)

As canções constituem um material autêntico utilizado nas aulas de línguas adicionais devido ao seu valor cultural e potencial motivador (e.g. Medina, 2002; Montaner, 2006; Ludke, 2009; Coelho de Souza, 2014; Simpson, 2015). No entanto, propostas de ensino explícito de pronúncia e da sua prática com base em canções são mais recentes (e.g. Montaner, 2006; Nobre-Oliveira, 2007; Ludke, 2009; Simpson, 2015), concretizando-se, por exemplo, através de um modelo orientador para o uso de canções como meio de promoção da competência fonético-fonológica (cf. Castelo 2018) e, mais especificamente no campo do Português como Língua Adicional, de dois conjuntos de materiais didáticos: Castelo (2017) e Castelo, Morelo e Coelho de Souza (2017). A presente comunicação tem como foco a análise de materiais didáticos destinados ao ensino da pronúncia elaborados a partir de canções visando: (i) analisar de que modo unidades didáticas incluídas em Castelo, Morelo e Coelho de Souza (2017) materializam as orientações pedagógicas propostas por Castelo (2018); (ii) a partir da análise, refletir sobre o modelo para o uso de canções no ensino da pronúncia. Assim, faz-se uma análise do conteúdo das unidades didáticas 3, 9, 24 publicadas no material, com base nos três eixos principais de critérios sistematizados no modelo orientador: (i) objetivos das atividades; (ii) escolha das canções; (iii) opções em termos de estratégias e atividades de ensino-aprendizagem. Para cada unidade, faz-se uma apresentação das suas etapas principais e analisa-se como os critérios são aplicados nas escolhas realizadas em relação às canções e às tarefas. Os resultados preliminares desta análise mostram que, frequentemente, nem todos os critérios de escolha de canções e de estratégias de ensino-aprendizagem são abarcados numa mesma unidade. Em vez disso, verifica-se um equilíbrio entre diferentes aspetos a serem considerados em relação à canção

e/ou aos objetivos das atividades, evidenciado, por exemplo, pela seleção de canções de gêneros considerados de maior prestígio (MPB) bem como daqueles considerados mais populares (funk carioca); e pela escolha de tópicos de diferentes naturezas, tais como questões segmentais (em detrimento de aspetos suprasegmentais) e ortográficas. Com base nos resultados obtidos, a reflexão sobre a relevância e a forma de utilização do modelo orientador de Castelo (2018) indica que este modelo é bastante útil e facilitador das escolhas a realizar, embora possa ser melhorado com a distinção de diferentes graus de importância aos vários critérios propostos.

Bibliografia

- Castelo, A. (2017). *Sons da fala e sons do canto: música para ensinar Fonética do Português*. Volume 1: Música de Portugal. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Castelo, A. (2018). Songs for Pronunciation Teaching: A Guiding Model. *Journal of Innovation in Psychology, Education and Didactics*, 22(1), 7-22.
- Castelo, A., Morelo, B., & Coelho de Souza, J. (2017). *Sons da fala e sons do canto: música para ensinar Fonética do Português*. Volume 2: Música do Brasil. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Coelho de Souza, J. (2014). *Letra e música: Uma proposta para o ensino da canção na aula de Português como língua adicional*. Ph.D. thesis. Porto Alegre: Federal University of Rio Grande do Sul.
- Ludke, K.M. (2009). *Teaching foreign languages through songs*. Edinburgh: University of Edinburgh.
- Medina, S. L. (2002). Using music to enhance second language acquisition: From theory to practice. In J. Lalas & S. Lee (Eds.), *Language, literacy and academic development for English language learners*. Pearson Educational Publishing.
- Montaner, S. (2006). Songs in the EFL classroom. *APAC*, 56. <http://www.apac.es/publications/documents/SONGS%20IN%20THE%20EFL%20CLASSROOM.pdf>
- Nobre-Oliveira, D. (2007). Produção de materiais para o ensino de pronúncia por meio de músicas. In V. J. Leffa (Ed.), *Produção de materiais de ensino: Teoria e prática* (pp. 109-123). Pelotas: Educat.
- Simpson, A. J. (2015). *How to use songs in the English language classroom*. British Council. <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/how-use-songs-english-language-classroom>

Palavras-chave: português língua adicional, produção de materiais didáticos, ensino da pronúncia, canções



A literatura digital no ensino de PLN e de PLH – uma proposta de abordagem

Ana Maria e Silva Machado (Universidade de Coimbra); Valerie Harlow Shinas (Lesley University, EUA); Márcia Daniela Quinteiro Ferreira Marques (Escola Superior de Educação de Coimbra)

O valor económico da língua portuguesa atrai para a sua aprendizagem estudantes dos diferentes cantos do mundo (Reto, 2012), pelo que as universidades que ensinam Português como língua estrangeira (PLE) se abrem também à diáspora ou a outros contextos linguísticos, e investem na criação de materiais suscetíveis de aproximar culturas.

A inclusão da literatura no ensino de uma LE não é hoje questionada, sublinhando-se cada vez mais o seu papel essencial no desenvolvimento da consciência (inter)cultural e das competências linguísticas dos alunos (Baurain, 2007; Sequeira, 2013). Considerando que o

conhecimento do PLE colhe vantagens da leitura extensiva (Crossley, 2016; Nation, Waring, 2019) e da exposição do leitor a diferentes valores e atitudes, ao mesmo tempo que fomenta o desenvolvimento do léxico, das estruturas e da compreensão, nesta comunicação discute-se a primeira adaptação da literatura digital ao modelo da série Dominoes, da OUP. Este modelo tem sido utilizado no projeto de retextualização de obras literárias (LEPLE: Literatura no Ensino de Português Língua Estrangeira) e compreende atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura e de gramática destinadas a favorecer a compreensão textual e (inter)cultural (Byran, Hu, 2013). A escolha de uma obra digital prende-se com a necessidade de as Humanidades realizarem um trabalho integrado entre o impresso e o digital (Hayles, 2012). Assim, aprendizagem do PLE pode beneficiar dos novos horizontes da literatura digital e do modo como a ecologia das suas diferentes linguagens (Ramada Prieto, 2017) cria novas camadas de sentido e novas complexidades. A dimensão de interação que a multimodalidade (verbo, som, imagem, vídeo...) desencadeia beneficia a compreensão do aluno estimulado pela interatividade e pela imersividade (Ryan, 2000) da obra. A simplicidade e a brevidade (5m) do primeiro episódio de Alice inanimada, tradução de um romance serial originalmente escrito em inglês, torna-o adequado ao nível B1. Através deste episódio o aluno contacta com a linguagem coloquial de uma menina de 8 anos e com as aventuras que ela relata na primeira pessoa. Ao contrário do que se fez no projeto LEPLE, com esta obra digital as dúvidas lexicais dos estudantes serão esclarecidas através de exercícios de diferentes tipologias a realizar no final de cada parte, ao mesmo tempo que se treinam estruturas que podem não estar ainda consolidadas (pronominalização, futuro) ou mesmo aprendidas (conjuntivo) no nível B1. Com este estudo preliminar pretende-se fazer uma investigação exploratória sobre as vantagens da multimodalidade da literatura digital na compreensão do aluno de nível B1.

Palavras-chave: Ensino do português; literatura digital; Alice Inanimada; material didático



Quinta-feira, 17 de junho

**Sessão Discussão – Eixo Temático 5
17:00-18:00 (Coimbra) / 13:00-14:00 (Brasília)**

Exames de proficiência em PLA

Compreender para agir: materiais didáticos para níveis básico e pré-intermediário no Preparatório Celpe-Bras

Gabriela da Silva Bulla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Mariana Bulegon da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Bruna Souza Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Luana Truyllo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O programa de “Ingresso de Pessoas em Situação de Refúgio” (IngRef) nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), iniciado em 2017, se configura como uma ação afirmativa sensível aos fluxos migratórios do Brasil contemporâneo. Como um dos pré-requisitos para matrícula na graduação, em sintonia com o “Programa de Estudantes-Convênio de Graduação” (PEC-G) do governo federal brasileiro, os candidatos selecionados precisam alcançar, no mínimo, nível Intermediário no “Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros” (Celpe-Bras). Nesse sentido, o Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS realiza o acolhimento linguístico-acadêmico dos alunos, oferecendo, entre diferentes cursos e ações de inclusão durante o período anterior à graduação (entre 6 e 12 meses), cursos de preparação para o Celpe-Bras. Neste trabalho, refletimos acerca da elaboração de materiais didáticos para propósitos de preparação para o exame, considerando o atendimento de alunos com níveis básico a pré-intermediário. Para tal, discutimos o trabalho que realizamos no curso Preparatório Celpe-Bras de julho a outubro de 2019, desenhado para uma turma mista de alunos candidatos ao IngRef e ao PEC-G. Os 25 participantes dessa edição foram separados em dois grupos: 9 alunos na Turma A (alunos com proficiência entre Básico II e Intermediário I no PPE), e 15 alunos na Turma B (proficiência entre Intermediário II e Avançado). O curso totalizou 84 horas, sendo divididas em 9h semanais. Para a realização das aulas, utilizamos o material didático desenvolvido por Nagasawa et al (2018), e as produções dos alunos foram avaliadas semanalmente ao longo do curso por um grupo de corretoras, com base em Sirianni & Schoffen (2017) e Mendel (2019). A partir das interações em sala de aula, bem como da análise das produções textuais dos alunos, percebemos que os materiais originais do curso estavam adequados para a Turma B, porém inadequado para a A. Assim, elaboramos unidades didáticas complementares, centradas em tarefas de compreensão dos enunciados do Celpe-Bras, ampliação de vocabulário, bem como de compreensão leitora e audiovisual dos textos de insumo do exame, provendo o suporte linguístico-discursivo-cultural adequado à zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1984) dos alunos da Turma A. Com a utilização do novo material, os alunos demonstraram mais envolvimento nas atividades pedagógicas e mais confiança em relação ao exame, obtendo inclusive maiores notas nas produções textuais avaliadas pelo grupo de corretoras.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; preparação para o Celpe-Bras; material didático; nível básico; nível intermediário



Os descritores gerais e a progressão dos níveis de proficiência do Exame Celpe-Bras

Simone Paula Kunrath (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) avalia, por meio de um único exame que integra produção oral e compreensão oral (Parte Oral) e produção escrita e leitura ou produção escrita e compreensão oral (Parte Escrita), quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. Os descritores dos níveis de certificação apresentados no Manual do Examinando (BRASIL, 2015) descrevem as características do desempenho esperado em cada nível de proficiência sem, no entanto, oferecer indicações claras sobre conteúdos específicos relevantes para alcançar cada um dos níveis. De acordo com Weir (2005), os sistemas de avaliação de línguas devem informar sobre a progressão dos níveis avaliados, explicitando como os níveis diferem e as condições contextuais (por exemplo, os conteúdos avaliados, as características das tarefas, os parâmetros de avaliação) que podem afetar o desempenho do examinando. Com vistas a contribuir para a formulação de descritores que reflitam de modo mais preciso os níveis de proficiência avaliados pelo Celpe-Bras, este estudo investigou a Parte Escrita do exame, focalizando tarefas que integram produção escrita com compreensão de vídeo (Tarefa 1) e com leitura (Tarefa 4). A pesquisa teve como objetivo identificar aspectos relacionados à recontextualização de informações dos textos de insumo (compreensão) e ao uso de recursos linguístico-discursivos que pudessem ser relevantes e produtivos para distinguir os níveis Intermediário Superior e Avançado Superior. Para isso, foram analisadas duas tarefas da Parte Escrita da edição de 2016-1 do Celpe-Bras e um conjunto de 50 textos de examinandos, levando em conta as características de cada tarefa quanto à modalidade do texto de insumo (vídeo; impresso) e aos propósitos interlocutivos do texto a ser produzido (incentivar colega a participar de um programa de intercâmbio, apresentando o programa e narrando a experiência vivida; posicionar-se em relação ao uso de redes sociais, argumentando e refutando contra-argumentos). Tendo como base as características das tarefas analisadas, os resultados apresentam uma descrição detalhada de aspectos informacionais e linguístico-discursivos que constroem a concretude e a coesão dos textos produzidos em cada nível. A partir da análise dos textos, foi proposta uma progressão do nível Intermediário Superior para o nível Avançado Superior em relação à recontextualização de informações do texto de insumo e ao uso de recursos linguístico-discursivos relevantes e produtivos para a distinção dos níveis, subsidiando empiricamente uma descrição mais detalhada dos níveis de certificação da Parte Escrita do exame. As conclusões do estudo têm implicações para o ensino e a aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA), para informar examinandos sobre como se preparar para o exame, bem como para no desenho curricular de programas de PLA.

Palavras-chave: Exame Celpe-Bras; avaliação de proficiência; descritores de níveis de proficiência; progressão de níveis de proficiência; proficiência em Língua Adicional



Português como Língua de Herança (PLH) e exames de proficiência em contexto universitário: implicações curriculares e construção de identidades

Eugênia Magnólia da Silva Fernandes (University of California Davis, EUA)

Exames de proficiência são oferecidos geralmente com fins comprobatórios a áreas acadêmicas e profissionais para aprendizes de línguas adicionais. Mesmo que esses instrumentos de avaliação não sejam projetados para falantes/aprendizes de línguas de herança (Polinski e Kagan, 2007), nos exames de português de maior relevância, não há restrições quanto à participação desses agentes. Por meio de relatos de experiência de falantes/aprendizes de PLH participantes de edições do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), serão discutidos os benefícios e os desafios dos exames de proficiência a um público não priorizado, que busca na universidade também a construção de suas identidades como descendentes de migrantes da lusofonia. O contexto etnográfico deste estudo tem lugar no Posto Aplicador da Universidade da Califórnia, Davis (UCD), onde o exame Celpe-Bras passou a ser aplicado em 2015, causando um impacto significativo na dinâmica do Programa de Estudos Luso-Brasileiros do campus. Situada no norte da Califórnia, a UCD recebe anualmente uma comunidade diaspórica diversa, abrangendo aprendizes/falantes de herança de primeira, segunda e terceira geração. Além dos relatos de experiência de participantes, debater-se-á o impacto da construção de metas curriculares que incluam um certificado de proficiência em língua portuguesa nos cursos de português em contexto universitário, bem como as confluências entre os exames do CAPLE (Centro de Avaliação Português como Língua Estrangeira) e o Celpe-Bras. A sessão fornece também um panorama dos exames de proficiência em língua portuguesa disponíveis para estudantes nos Estados Unidos (Fernandes, 2020), como os exames projetados pelo Conselho Americano de Ensino de Línguas Estrangeiras (American Council on Teaching Foreign Languages) e aqueles com fins pedagógicos, como o Exame Nacional de Língua Portuguesa (National Portuguese Examination), administrado pela Associação Americana de Professores de Espanhol e Português (American Organization of Teachers of Spanish and Portuguese).

Polinsky, M.; Kagan, O. Heritage languages: In the 'wild' and in the classroom. *Language and Linguistics Compass*, 1(5), 2007. pp. 368-395.

Fernandes, Eugênia. *A língua portuguesa em context internacional: um guia para professores*. Boavista Press, 2020.

Palavras-chave: Português como língua de herança; exames de proficiência em português; Celpe-Bras



Compreensão oral e produção escrita no Celpe-Bras: o construto operacionalizado

Monica Panigassi Vicentini (Universidade Estadual de Campinas)

Esta comunicação visa a divulgar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo foi investigar a integração das habilidades de compreensão oral e produção escrita nas Tarefas 1 e 2 da Parte Escrita do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Os objetivos específicos compreenderam entender a relação entre compreensão oral e produção escrita, os processos, estratégias e percepções dos examinandos acerca dessas tarefas e seu estilo de integração, isto é, o modo como utilizam as informações do material de insumo em seu texto (GEBRIL & PLAKANS, 2009). Para isso, realizei uma pesquisa de métodos mistos com desenho convergente (CRESWELL & CLARK, 2018). Os dados quantitativos

foram gerados por meio de questionário retrospectivo, aplicado a sessenta e dois examinandos da edição 2018/2 do exame, e os dados qualitativos, por meio de entrevistas com quatro deles. Além disso, complementaram os dados qualitativos documentos oficiais e textos produzidos por vinte e sete examinandos em atendimento às Tarefas 1 e 2 dessa mesma edição. Os dados foram submetidos às análises estatística, textual e de conteúdo. No que diz respeito a processos e estratégias, a maior parte dos examinandos afirmou ler a proposta atenciosamente e planejar o texto antes de escrever. Alguns deles também mencionaram a atenção ao vídeo/áudio, anotações, rascunho e organização de ideias como parte do processo de elaboração das respostas. Um número pequeno ainda citou a atenção às condições de produção apresentadas nas tarefas. Estratégias específicas que envolvem o processo de assistir ao vídeo/escutar o áudio, tais como a forma de tomar notas e/ou a opção por escrever foram mencionadas nas entrevistas. Examinandos também afirmaram copiar informações dos materiais de insumo, além de parafrasear e resumir. Por sua vez, os textos analisados evidenciaram que o uso de informações dos materiais de insumo aumenta à medida que as notas aumentam. O uso direto (cópia) não é recorrente, mas também aumenta conforme a proficiência; o uso indireto (paráfrases e resumos) dos materiais de insumo é mais recorrente, mas é mais comum o uso de paráfrases bastante próximas dos textos originais.

Palavras-chave: tarefas Integradas; compreensão oral e produção escrita; Celpe-Bras; desempenho de examinandos; processos e estratégias de examinandos



Ler e escrever de maneira autoral: o nível Avançado Superior na Parte Escrita do exame Celpe-Bras

Kaiane Mendel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e University of Georgia, EUA); Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) avalia proficiência em Português como Língua Adicional integrando habilidades de compreensão e produção. A avaliação integrada, ainda que seja uma questão controversa entre especialistas da área (Cumming, 2013; Yu, 2013) e pouco discutida no contexto brasileiro (Pileggi, 2015; Scaramucci, 2016; Mendel, 2017; 2019; Vicentini, 2019), está em consonância com o construto teórico do Celpe-Bras, fundamentado na visão dialógica da linguagem (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017) e no uso da linguagem como ação conjunta (Clark, 2000). Este trabalho sistematiza a discussão empreendida por Mendel (2019) acerca da relação entre proficiência e autoria no nível Avançado Superior da Parte Escrita do Celpe-Bras, com o objetivo de descrever como a recontextualização de informações dos materiais de insumo é avaliada nas tarefas integradas de leitura e escrita. Para tanto, foram analisadas as duas tarefas de leitura e escrita da edição 2015-2 do exame Celpe-Bras e 236 produções escritas por examinandos em resposta a essas tarefas e avaliadas nos diferentes níveis de proficiência da Parte Escrita. As produções escritas apresentam especificidades na recontextualização de informações do material de insumo em cada nível de proficiência, de modo que o repertório do examinando é mais mobilizado nos níveis mais proficientes. Com base na análise das produções escritas avaliadas no nível Avançado Superior, a noção de autoria pressuposta nos parâmetros de avaliação da Parte Escrita do exame pode ser caracterizada como a inserção de modo singular na prática social solicitada pela tarefa, com o examinando demonstrando proficiência em leitura e escrita

ao articular recursos informacionais e linguísticos próprios e sócio-historicamente legitimados. A partir da descrição dos níveis de proficiência, esta pesquisa fornece subsídios para o aprimoramento do Celpe-Bras e para o ensino preparatório ao exame, bem como contribui para o ensino e para a avaliação de leitura e escrita integrada em outros contextos que visem ao desenvolvimento de autoria.

Bakhtin, M. M. (2003). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Clark, H. H. (2000). O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 9, 49-71.

Cumming, A. (2013). Assessing integrated writing tasks for academic purposes: Promises and perils. *Language Assessment Quarterly*, Londres, v. 10, n. 1, 1-8.

Mendel, K. (2017). *A avaliação integrada de leitura e escrita no exame Celpe-Bras*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Mendel, K. (2019). *Proficiência e autoria na avaliação integrada de leitura e escrita do exame Celpe-Bras*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Pileggi, M. G. S. (2015). *Tarefas integradas nos exames de proficiência CELPE-BRAS e TOEFL iBT*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Scaramucci, M. V. R. (2016). A avaliação de habilidades integradas na Parte Escrita do Exame Celpe-Bras. In Alvarez, M. L. O.; Gonçalves, L. (Orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*, (pp 391-425). Campinas: Pontes Editores.

Vicentini, M. P. (2019). As tarefas de compreensão oral para produção escrita no Celpe-Bras: construto e operacionalização. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 48, n. 1, 561-580.

Volóchinov, V. (2017). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora 34.

Yu, G. (2013). From integrative to integrated language assessment: are we there yet? *Language Assessment Quarterly*, Londres, v. 10, n. 1, 110-114.

Palavras-chave: níveis de proficiência; avaliação de proficiência; tarefa integrada; habilidades integradas; leitura e escrita



Entre os níveis intermediário e sem certificação do Celpe-Bras: a avaliação da parte escrita no exame

Gabrielle Rodrigues Sirianni (Casa do Brasil em México, México)

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o único exame reconhecido e outorgado pelo governo brasileiro que avalia a proficiência escrita e oral de estrangeiros em português. Aplicado desde 1998, o Celpe-Bras é exigido, atualmente, em cursos de graduação e pós-graduação de universidades brasileiras, para a validação de diplomas, como de médicos, para a naturalização brasileira, entre outros usos. Essas exigências fazem com que o Celpe-Bras seja considerado um exame de alta relevância (SCHLATTER et al., 2009) e tenha se consolidado como um forte instrumento de política linguística e de promoção da língua portuguesa no mundo (CARVALHO, SCHLATTER, 2011; DINIZ, 2012). Para os principais contextos que o utilizam, é requerido o nível Intermediário dos examinandos, o primeiro nível a ser certificado. Uma vez que esse nível tem sido amplamente solicitado e entendendo a importância para muitos estrangeiros de atingi-lo no exame, este trabalho tem por objetivo

realizar uma distinção mais robusta dos níveis Intermediário e Sem Certificação do Celpe-Bras e verificar o que diferencia esses dois níveis na proficiência escrita em língua portuguesa. A concepção teórica que norteia o trabalho é a perspectiva dialógica da linguagem (VOLOCHÍNOV, 2014) e a noção de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). Essa concepção de língua apresenta características compatíveis com o construto teórico do exame Celpe-Bras (SCHLATTER et al., 2009) e, a partir dela, entendemos proficiência em língua adicional como a capacidade de produzir enunciados adequados dentro de determinados gêneros do discurso (SCHOFFEN, 2009). Neste trabalho, utilizamos como corpus de análise as quatro tarefas da Parte Escrita da edição 2016-2 e 180 textos em resposta a essas tarefas, produzidos por examinandos e disponibilizados pelo Inep, que foram avaliados nos níveis Intermediário e Sem Certificação. A análise qualitativa dos textos apontou para diferenças entre os dois níveis no que diz respeito ao cumprimento das tarefas, uma vez que os textos avaliados no nível Intermediário buscaram se adequar às situações comunicativas propostas pelas tarefas, configurando ou configurando parcialmente a relação de interlocução solicitada, enquanto os textos avaliados no nível Sem Certificação apresentaram muitas dificuldades para se adequar às situações comunicativas, não configurando a relação de interlocução. As análises e a distinção dos dois níveis de desempenho realizadas neste trabalho buscam contribuir para a discussão sobre o ponto de corte entre os níveis Intermediário e Sem Certificação na Parte Escrita do exame Celpe-Bras.

Palavras-chave: português como língua adicional; avaliação de proficiência; parte escrita do Celpe-Bras; níveis de desempenho



Os gêneros solicitados na parte escrita do Celpe-Bras: possíveis impactos no ensino de português como língua adicional

Giovana Lazzaretti Segat (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Juliana Roquele Schoffen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o exame brasileiro de proficiência em Língua Portuguesa. O exame avalia produção e compreensão de forma integrada e é composto por uma Parte Oral, composta por uma interação entre examinando e avaliador, e uma Parte Escrita, que solicita a produção de textos em diversos gêneros discursivos. O estudo de Schoffen et al. (2018) descreveu todas as tarefas da Parte Escrita do exame entre 1998 e 2017, categorizando-as por temática, esfera de atuação, propósito, relação e natureza de interlocução, gênero do discurso e suporte (Schoffen et al., 2018). Schoffen e Segat (2020) ampliaram essa descrição focalizando, na categoria gênero do discurso, o gênero carta/e-mail, que foi o mais solicitado nas tarefas já aplicadas. Partindo dos pressupostos apresentados por Rodrigues (2014), que orienta o estudo de gêneros do discurso sob a ótica bakhtiniana (Bakhtin, 2011; Volóchinov, 2017), e por Greco e Oliveira (2017), que estudam carta/e-mail, Schoffen e Segat (2020), pensando nas diversas ocorrências de práticas sociais que as cartas e e-mails podem ter, descreveram suas regularidades em relação a propósito, relação de interlocução, temática e esfera de atuação, refinando a descrição proposta anteriormente e indicando, a partir das ocorrências no exame, uma sugestão de subcategorização em Carta/E-mail de Recomendação, Carta/E-mail de Solicitação, Carta/E-mail Pessoal e Carta/E-mail de Tomada de Posição. Tendo em vista o impacto dos exames de proficiência no ensino e na formação de professores (Scaramucci, 2004; Scaramucci, 2011) e o

papel direcionar que o Celpe-Bras tem tido no ensino de PLA (Schoffen e Martins, 2016; Brasil, 2020), consideramos que ampliar a descrição das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras, sistematizando informações relevantes sobre especificações do gênero e a abordagem desse gênero no exame, além de contribuir para a preparação dos examinandos, tem potencial para impactar o planejamento curricular e a elaboração de materiais didáticos - a proposta curricular para ensino de português nos Centros Culturais Brasileiros já usa o Celpe-Bras como documento orientador (Brasil, 2020a). Entendemos, em concordância com Nagasawa (2018), que os gêneros podem, a partir de uma perspectiva dialógica, ser vistos como objetos de ensino, possibilitando aos estudantes maior acesso às práticas sociais letradas das quais participam ou querem participar.

Palavras-chave: exame Celpe-Bras; gêneros do discurso; ensino de português; carta; e-mail



O desempenho de estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa no exame Celpe-Bras: uma discussão sobre questões políticas e linguísticas

Natália Moreira Tosatti (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é uma avaliação que, além de se constituir como um instrumento de política linguística (DINIZ, 2012), contribui para o processo de difusão e promoção da língua portuguesa em contextos internacionais. Entendendo que um exame de proficiência se vincula a pautas ideológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais (SHOHAMY, 2001), nesta comunicação, temos como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa em que analisamos o desempenho, no Celpe-Bras, de participantes oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que, em sua maioria, são candidatados ao Programa Estudante-Convênio (PEC-G), um programa de cooperação acadêmica que envolve o Brasil e países em desenvolvimento. Até 2012, o exame não era exigido a estudantes provenientes dos países lusófonos, porém, a partir da publicação do Decreto Nº 7.948, de 12 de março de 2013, a exigência se estendeu a todos os estudantes estrangeiros, sem exceção. Essa exigência nos trouxe o interesse em verificar como se sairiam em um exame de proficiência em língua portuguesa - que tem como propósito avaliar a língua em uso - participantes que vêm de países em que o português é língua oficial. Dados cedidos pelo Inep para a composição do corpus desta pesquisa – referentes a 106 participantes oriundos de PALOP – apontaram que 61,3% dos examinandos demonstraram proficiência na Parte Oral do exame. Por outro lado, na Parte Escrita, o desempenho foi significativamente inferior: 28,3% não foram certificados; 26,4% alcançaram nível Intermediário, certificação mínima atribuída pelo exame; 28,3% alcançaram nível Intermediário Superior; 15,1% ficaram no nível Avançado e 1,9%, no Avançado Superior. Nesta comunicação, levantaremos questões relativas a uma agenda de políticas linguísticas que envolve esse uso do exame e apresentaremos, por meio da análise das produções escritas desses participantes, resultados de nossa análise que permitiram compreender esses resultados.

Palavras-chave: Celpe-Bras; políticas linguísticas; países africanos de Língua Oficial Portuguesa



Pluricentrismo e sistemas de certificação de competências em língua portuguesa – o caso dos estudantes estrangeiros em Portugal

Xiao Mou (Universidade de Lisboa); Margarita Correia (CELGA-ILTEC / Universidade de Lisboa), Catarina Gaspar (Universidade de Lisboa) e Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Com a progressiva internacionalização do português, o número de estudantes estrangeiros do ensino superior em Portugal tem aumentado exponencialmente, cerca de 50% nos últimos três anos, sendo em 2019-2020 mais de 16 mil, de acordo com informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Muitos deles provêm de outros países de língua portuguesa, mas a maioria provêm de fora do espaço da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O programa de certificação de competências em português como língua estrangeira de Portugal, CAPLE, foi criado em 1999 e conta os “estudos, [e o] acesso à carreira académica” entre as suas finalidades. Por seu turno, o programa do Brasil, CELPE-Bras, foi criado em 1994, especificamente “para atender às necessidades de seleção de estudantes que participariam do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G)”.

Tal como aconteceu com a ortografia no início do século XX, no final do século a criação de programas de certificação em Portugal e no Brasil obedeceu a uma perspetiva nacional e isolacionista, sem levar em conta o facto de o português ser língua bicêntrica e, já à época, oficial de sete países. No século XXI, as políticas linguísticas para o português têm vindo a reforçar o seu estatuto de língua pluricêntrica, especialmente a partir de instâncias supranacionais como a CPLP, criada em 1996, e o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), criado em 1989. Este reforço do carácter pluricêntrico da língua portuguesa passa essencialmente por duas estratégias: a) apoio à codificação das normas nacionais emergentes; b) reconhecimento recíproco das diferentes variedades nacionais do português.

Importa aferir até que ponto as universidades incorporam a estratégia enunciada em b), em particular em relação a estudos pós-graduados, determinando se elas:

- i) estabelecem a certificação de competências em língua portuguesa como critério de seleção de estudantes estrangeiros;
- ii) consideram o certificado CELPE-Bras no âmbito dessa seleção.

O objetivo deste trabalho é encontrar respostas para estas questões, com base num inquérito mais amplo a ser realizado junto dos coordenadores dos cursos de pós-graduação das universidades portuguesas. As respostas encontradas permitirão contribuir para esboçar um retrato mais cabal da forma como o ensino superior português lida efetivamente com o pluricentrismo linguístico.

Referências

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=candidatos-ao-ensino-superior-publico-aumentam-34-face-a-2018> (notícia de 02/08/2019, consultada a 28/11/2019).
<https://cuple.letras.ulisboa.pt/pagina/1/missao> (consultada a 28/11/2019).
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras/historico> (consultada a 28/11/2019).

Palavras-chave: pluricentrismo; certificação; mobilidade de estudantes; PLA



Curso de PLA preparatório para o Celpe-Bras: da experiência de aulas virtuais para hispanofalantes

Jorama de Quadros Stein (Universidade Federal do Pampa)

A Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, RS, Brasil, realizou, em 2020, seu primeiro curso de PLA na modalidade a distância, com caráter preparatório para o CELPE-BRAS. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir essa experiência de ensino-aprendizagem de português para falantes de espanhol na modalidade a distância. Do ponto de vista teórico, partimos de uma concepção enunciativa de língua e linguagem, na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, a qual situa que somos seres na/pela linguagem, capazes de simbolizar experiências em uma língua à medida que dela nos apropriamos a ponto de nos instaurarmos em uma nova língua-cultura. Nessa imbricada relação entre língua e cultura, que encontra no fundamento benvenistiano da intersubjetividade um alicerce para pensarmos sobre a experiência humana na língua, apresentamos i) o relato da experiência vivenciada no curso tanto por parte da pesquisadora coordenadora do projeto quanto por parte dos alunos que exercem docência compartilhada das aulas; ii) o depoimento oral de uma aluna argentina, no qual ela avalia a experiência de aprendizagem de LP em contexto virtual. Para concretizar a análise, buscamos, na enunciação da aluna, indícios de como ela compreende o seu processo de aprendizagem e como se compreende nele e confrontamos com o propósito das aulas e com a nossa percepção delas, enquanto pesquisadores e ministrantes do curso. Os resultados iniciais apontam que: i) é maior o vínculo do/a estudante com a língua-alvo quanto mais se manifesta a relação indissociável entre língua-cultura não só na elaboração de materiais didáticos, mas também ao se considerar os objetivos desse/a aluno/a; ii) colocar em evidência ao aluno um lugar de escuta permite que o/a aprendiz sinta-se autorizado/a a ser/estar na língua-alvo. Concluimos que o curso, na modalidade a distância, proporciona uma aprendizagem significativa da língua, em que o/a aluno/a não só já se autoriza a se instaurar em LP como também demarca a relevância de fazê-lo em uma proposta que valorize a relação entre a sua língua materna e a língua alvo. Além disso, a significação construída para o processo de ensino-aprendizagem traz indicativos relevantes para o planejamento dos próximos módulos do curso a distância, os quais acentuarão o trabalho com a oralidade nas aulas e a oferta de tarefas atentas aos interesses, potencialidades e objetivos dos alunos a fim de que, parafraseando Benveniste (2005), bem antes de servir para comunicar, a linguagem sirva para viver.

Palavras-chave: ensino de Português como Língua Adicional; Celpe-Bras; Hispanofalantes



Sexta-feira, 18 de junho

Plenária 3

12:00-13:30 (Coimbra) / 8:00-9:30 (Brasília)

**Literaturas em português e suas transversalidades atlânticas:
o lugar das literaturas africanas no sistema da Literatura-Mundo**

Inocência Mata

(Centro de Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa)

É conhecida a polémica que, nos idos de 60 do século XX, opôs o nigeriano Chinua Achebe ao queniano Ngugi wa Thiong'o quanto à relação do escritor africano com a língua inglesa. Duas visões aparentemente excludentes que, no entanto, acabam por se revelar, apenas, duas perspectivas sobre a questão linguística da literatura africana, como a designaria Ngugi alguns anos depois. E como se consubstancia essa questão? Como a língua europeia – naquele caso, o inglês; neste, o português – tem de se *submeter* a usos diversos, actualizando-se a partir de linguagens diferentes a compor a cosmogonia desse idioma e a galáxia das linguagens culturais de uma língua imperial com apetência planetária – ou seja, diferentes *falas* do mesmo idioma, diferentes expressões da mesma língua. Em contacto com outras línguas e linguagens culturais, mesmo que submetidas a um estatuto subalterno no jogo da socialização, a língua então dominante tem vindo a passar por metamorfoses transculturativas tornando-se matéria-prima – não simples instrumento – de representações culturais e simbólicas de identidades forjadas nas margens de “um rio chamado Atlântico” (Costa e Silva 2003), que começou a ser matriz de intercâmbios culturais, políticos e simbólicos desde os primórdios do “trato dos viventes” (Alencastro, 2000)...

Com base nesse pressuposto, o objetivo desta reflexão é assinalar as diferentes geografias da língua portuguesa como língua de comunicação e de produção cultural, buscando **transversalidades** estéticas nas suas “zonas de contacto” no campo da produção literária através da categoria literatura-mundo. Isso significa questionar as relações hegemónicas que ainda prevalecem no mundo da língua portuguesa, no que diz respeito, por exemplo, ao cânone literário, que ainda continua a pensar-se sem ter em conta dinâmicas histórico-culturais e mercadológicas da mundialização cultural.

Palavras-chave: Língua portuguesa; literaturas em português, literatura-mundo, Atlântico, transversalidades estéticas

Inocência Mata é doutora em Letras pela Universidade de Lisboa, com pós-doutoramento em Estudos em Estudos Pós-coloniais (*Postcolonial Studies, Identity, Ethnicity, and Globalization*, Universidade de Califórnia, Berkeley). Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) na Área de Literaturas, Artes e Culturas e membro do Centro de Estudos Comparatistas (CEC/FLUL), foi recentemente professora visitante na Universidade de Macau, onde foi *deputy head* do Departamento de Português e directora do Centro de Estudos Luso-Asiáticos. É membro de associações de especialidade, tais como a Associação Portuguesa de Literatura Comparada, a Association pour L'Étude des Littératures Africaines (APELA, França), a Associação Internacional de Estudos Africanos (AFROLIC, Brasil) e a Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILP-csh), sendo membro fundador da União

Nacional de Escritores e Artistas de São Tomé e Príncipe (UNEAS), sócia honorária da Associação de Escritores Angolanos (UEA), Membro Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa – Classe de Letras, Académica Correspondente da Academia Galega da Língua Portuguesa e Membro Correspondente da Academia Angolana de Letras.

Professora convidada de muitas universidades, nacionais e estrangeiras, tem colaboração dispersa em jornais e revistas da especialidade e é autora de livros de ensaios na área de literaturas em português e estudos culturais e pós-coloniais. Já foi distinguida com vários prémios, sendo os últimos o PRÉMIO FEMINA 2015, o “Diploma de Mérito” em reconhecimento dos seus préstimos na promoção da ilha do Príncipe no mundo, pelo Governo Regional do Príncipe (2018), o Prémio LUSOFONIA/Educação (2019) e o Doutoramento *Honoris Causa* (2019), pelo Cypress International Institute University (Lilongwe, Malawi). Em 2021 foi considerada, pela AILP-csh, uma das *Mulheres Cientistas Sociais Que Inspiram*.

Sexta-feira, 18 de junho

Sessão de Discussão – Eixo Temático 6

13:30-14:30 (Coimbra) / 9:30-10:30 (Brasília)

Ensino de PLA para fins e públicos específicos

Sujeitos imigrantes em Porto Velho e a noção de hos(ti)pitalidade

Renata Aparecida Ianesko (Universidade Federal de Rondônia); Endrya Katarinna Calegari Furtado (Universidade Federal de Rondônia)

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a noção de hos(ti)pitalidade (DERRIDA, 2003), nos dizeres dos sujeitos haitianos alunos de um curso de português como língua adicional do programa de extensão “Trânsitos, Fronteiras, Migração e Línguas Adicionais na Amazônia” da Universidade Federal de Rondônia. Os objetivos específicos são: 1. analisar como o processo de ensino de Língua Portuguesa contribui na inclusão social de imigrantes da cidade de Porto Velho e, 2. verificar qual a representação dos sujeitos haitianos sobre o Brasil. A hipótese se baseou no fato de que mesmo com a lei de migração inclusive de 2017 no Brasil, supõe-se que os imigrantes ainda encontrem dificuldades para a inclusão social, política e econômica no país sendo o curso de Português como Língua Adicional importante não apenas relacionado ao aspecto do ensino, como também no aspecto de inclusão social. Formulamos, portanto, a seguinte pergunta de pesquisa: Como a noção de hos(ti)pitalidade é representada nos dizeres de sujeitos haitianos moradores de Porto Velho-RO? Para isso, iniciamos com uma breve contextualização da imigração no Brasil, posteriormente, abordamos o Histórico do Haiti e finalizamos tratando do tema de exclusão social. O Percurso Metodológico desta pesquisa é constituído por uma pesquisa qualitativa exploratória e analítica com a utilização da pesquisa de campo e a coleta de dados, desenvolvida mediante realização de entrevista gravada em áudio. Por fim, apresentamos a Análise do Corpus e as Considerações finais, na qual refletimos sobre os objetivos da pesquisa e observamos que o curso de português é de suma importância para os entrevistados, pois além do aprendizado com relação à língua portuguesa, propicia a autonomia e contribui para a inclusão na sociedade. Observamos também, pela materialidade linguística, que o Brasil para os haitianos é representado como um lugar de hospitalidade, no entanto, também de hostilidade quando se referem, principalmente, ao ambiente de trabalho. Os pressupostos teóricos utilizados foram, entre outros autores, Candau (2008), Cerqueira (2010) e (2012), Santos e Burgeile (2017), Teixeira e Ribeiro (2012), Euzébio, Rebouças e Honorato (2014), assim como Derrida (2003), o qual discute a questão de hos(ti)pitalidade e Foucault (2011) para refletirmos sobre a questão do panóptico.

Palavras-chave: haitianos, hos(ti)pitalidade, imigrantes, língua adicional



Passarela – Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos

Bruna Pupatto Ruano (Universidade Federal do Paraná); Carla Cursino (Universidade Federal do Paraná)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir o material didático “Passarela”, elaborado para as disciplinas Português: Práticas Textuais Acadêmicas I e II, destinadas à alunas e alunos migrantes e refugiadas/os matriculadas/os em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Esta ação é fruto de uma

iniciativa do Programa Política Migratória e Universidade Brasileira (PMUB-UFPR), vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, (CSVM - ACNUR). Ambos foram idealizadores e atuaram ativamente na aprovação de duas Resoluções específicas para a (re)inserção de estudantes migrantes e refugiados em cursos de graduação desta IES. Desde o início, foi nossa preocupação refletir a respeito de políticas inclusivas que deem condições a esses estudantes não apenas de (re)ingressar na universidade, mas também de permanecer e concluir suas trajetórias acadêmicas com sucesso. Nesse sentido, o acolhimento linguístico e acadêmico faz parte dessas políticas de permanência e, assim, as alunas / os alunos (re)ingressantes cursam as disciplinas de Português: Práticas Textuais Acadêmicas, as quais fazem uso do material didático proposto nesta apostila. Desta forma, este material se destina a migrantes e refugiados que necessitam do português brasileiro para (inter)agir no contexto universitário (Mangiante & Parpette, 2004, 2011). Por esse motivo, adotamos a nomenclatura Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos (Ruano, 2019), a qual engloba quatro fios-condutores. O primeiro diz respeito a gêneros textuais próprios do ambiente acadêmico (Conteúdo linguístico-metodológico). O material abrange, ainda, conteúdos que proporcionam um maior entendimento da estrutura institucional e cultural de diversas esferas da universidade (Conteúdo Institucional). Apresentamos também atividades que promovem a diversidade cultural desses alunos, valorizando a cultura do outro e impulsionando um diálogo intercultural no contexto acadêmico (Conteúdo cultural). Além disso, tivemos a preocupação que as unidades deste livro didático contemplassem propostas nas quais as culturas, línguas e trajetórias dos estudantes fossem valorizadas (Campano, 2007), visto que esses fatores ajudam o aluno a melhor se situar culturalmente na nova sociedade e dão lugar ao aprendizado do novo idioma

Palavras-chave: ensino de línguas para fins acadêmicos; migração e refúgio; acolhimento



Curso autoformativo PORTOS - Português On-line para a Saúde: navegando em espaços virtuais e profissionais em português

Camila Dilli (Universidade da Coruña, Espanha); Alexandre Almeida (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre); Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Neste trabalho apresentamos o curso autoformativo PORTOS (UNA-SUS, 2018) – Português On-line para a Saúde –, cujo público-alvo são falantes de espanhol que estão desenvolvendo atividades profissionais ou de estudo no Brasil na área da saúde. O PORTOS é um dos seis cursos autoformativos para o ensino de português como língua adicional dentre as plataformas pioneiras no tocante à oferta de cursos que reúnem Massive Open Online Courses, os MOOC's, de acordo com Timboni (2018). A análise focaliza como esse curso on-line e sem mediação de professor busca atender ao seu objetivo de ensino de português como língua adicional para fins específicos (Douglas, 2000), a saber, promover a aprendizagem e a prática da língua portuguesa para atuar na área da saúde. O estudo estrutura-se através de uma análise documental (Silveira e Córdova, 2009), que inclui o programa do curso, os materiais didáticos e documentos (não publicados) produzidos durante o planejamento. Primeiramente elencamos as dinâmicas para a construção de materiais didáticos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning) com o uso do padrão SCORM, disponíveis

quando do planejamento do curso. Depois, considerando as possibilidades de design balizadas por tais dinâmicas, apresentamos o programa do curso, explorando objetivos de aprendizagem e os gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) selecionados para integrá-lo. Os resultados do estudo ressaltam a importância da colaboração interdisciplinar na identificação de gêneros relevantes para o ensino de língua adicional para fins específicos, bem como na elaboração de tarefas que possam estimular, nas aulas e a partir delas, experiências significativas de imersão linguística, profissional e social do profissional da área da saúde em seu local de atuação no Brasil. Tais tarefas são soluções resultantes do planejamento didático em resposta às condições de produção do curso, tanto no que diz respeito às possibilidades de design de curso on-line autoformativo sem mediação de professor ou tutor, quanto ao planejamento do ensino de língua adicional para fins específicos.

Referências

- BAKHTIN, M. (2003). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- SILVEIRA, D. T. & CORDOVA, F. P. (2009). Unidade 2- A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. (Orgs). *Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*. (pp. 31-42) Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- TIMBONI, K. A. da S. (2018). *Curso de Português como Língua Adicional em ambiente digital: de um design com mediação para uma versão autoformativa*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/188261>
- UNA-SUS (2018). *PORTOS: português online para a saúde*. UFCSPA. Disponível em: <<https://moodleunasus.ufcspa.edu.br/course/index.php?categoryid=4>>. Acesso em 05 dez.2019.

Palavras-chave: português como língua adicional; ensino de português para fins específicos; curso online autoformativo; material didático; MOOC



Elaboração de material didático de português como língua adicional para fins acadêmicos à luz da linguística de corpus

Marine Laísa Matte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Vale do Taquari); Gabrielle Rodrigues Sirianni (Casa do Brasil em México, México)

Considerando-se o crescente interesse na internacionalização da língua portuguesa com ações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o aumento dos estudos sobre a escrita em português por falantes de outras línguas (KUHN, 2017), este trabalho apresenta uma proposta de material didático de Português acadêmico para o contexto de ensino de Português como Língua Adicional. Mais especificamente, o material desenvolvido foi pensado para compor o curso Leitura e Escrita Acadêmica do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apesar de os estudos sobre linguagem acadêmica serem majoritariamente voltados para o inglês, muito do que se discute pode ser facilmente aplicado para o contexto de língua portuguesa. Dado que a linguagem acadêmica não é a primeira língua de ninguém (HYLAND, 2016a, 2016b), falantes de L1 ou de Língua Adicional precisam ser introduzidos aos gêneros que mais circulam no ambiente acadêmico e ensinados sobre as particularidades dessa linguagem, na medida em que ela se configura como uma nova maneira de usar a língua (HYLAND, 2009). Nesse sentido, o foco deste estudo recai sobre o uso

de conectivos na linguagem acadêmica em língua portuguesa, uma vez que eles são imprescindíveis para a proficiência escrita por garantirem coesão aos textos. Para isso, com base nos princípios e ferramentas da Linguística de Corpus, comparamos conectivos aditivos, adversativos, alternativos, conclusivos e explicativos, conforme classificação de Cunha & Cintra (2008), no corpus de estudo, a saber, o Corpus de Português Escrito em Periódicos (CoPEP, KUHN; FERREIRA, 2020) com os usos de tais conectivos em um corpus de língua geral, o Portuguese Web 2011. Entre os conectivos conclusivos, por exemplo, a análise mostrou que “logo”, “pois”, “por isso” e “assim” são preferidos no corpus da língua geral, ao passo que “portanto” e “por conseguinte” são mais utilizados no CoPEP. Partindo dos resultados quantitativos e qualitativos, que apontaram para diferenças significativas entre os corpora, desenvolvemos uma unidade didática com base no estudo de artigos acadêmicos, tendo como recurso linguístico os usos de conectivos exemplificados com trechos de artigos que compõem o CoPEP. A partir da análise dos corpora e da proposta de material didático, este estudo pretende apontar caminhos possíveis para se pensar tanto na pesquisa quanto no ensino de Português acadêmico.

Palavras-chave: Português acadêmico; ensino de Português como Língua Adicional; Linguística de Corpus; uso de conectivos



Português como Língua de Acolhimento: práticas de leitura e escrita nas rotinas de trabalho de um grupo de merendeiras em escolas municipais de Esteio, Brasil

Graziela Hoerbe Andrighetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Márcia Del Corona (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Morgana Therezinha da Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Marina Kirsch Ohlweiler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

O TARIN é um programa de educação e atenção humanitária criado pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) com o intuito de atender à comunidade de migrantes e refugiados que vive na região de abrangência da Universidade, envolvendo os municípios de São Leopoldo, Porto Alegre, Esteio e imediações. Dentre as ações que compõem o TARIN está a oferta de aulas de Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010), que busca propiciar a familiarização à língua portuguesa e a questões culturais, partindo sempre das demandas situadas que surgem a esses indivíduos ao se inserirem / buscarem se inserir em situações de comunicação específicas nas comunidades em que se encontram aqui no Brasil. Em 2019, houve uma demanda de ensino de português para atender a um contexto específico de 9 venezuelanas e 1 haitiana que desempenham suas atividades como merendeiras em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Educação Básica (EMEB) do município de Esteio, Rio Grande do Sul. As discussões apresentadas no presente trabalho buscam relatar um estudo de cunho etnográfico realizado por duas professoras e duas bolsistas do curso de Letras (UNISINOS) em duas escolas municipais de Esteio com o intuito de acompanhar o grupo de merendeiras venezuelanas e haitiana em suas rotinas de trabalho nas cozinhas das escolas. A partir da observação das práticas sociais envolvendo leitura e escrita nos locais visitados, buscou-se compreender os modos de se fazer leitura e escrita (HEATH, 1983; BARTON, 2007; KLEIMAN, 1995) nesses espaços para, a partir dessas observações e das demandas tornadas relevantes pelas merendeiras, elaborar um curso de português como língua adicional para esse grupo, em uma parceria entre o programa TARIN, o curso de Letras (UNISINOS) e a Prefeitura de Esteio. Ao compartilhar nossas percepções sobre

o ensino de PLA nesse contexto específico, esperamos estabelecer diálogos com outros professores e pesquisadores da área comprometidos com um ensino que busque ampliar possibilidades de participação de migrantes e refugiados em práticas sociais envolvendo o português.

Palavras-chave: português como língua de acolhimento; práticas envolvendo leitura e escrita; materiais didáticos



O desenvolvimento de materiais didáticos de ensino de português como língua adicional para fins acadêmicos

Elisa Marchioro Stumpf (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho objetiva apresentar e analisar uma proposta de desenvolvimento de material didático de português como língua adicional para fins acadêmicos. Pelo menos dois fatores justificam sua necessidade: a recente internacionalização de instituições de ensino superior brasileiras, que incentivou a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros ao Brasil e a importante presença de estudantes estrangeiros em Portugal (KUHN, 2017). O contexto em que se insere nosso estudo diz respeito a uma disciplina de leitura e produção de textos acadêmicos em português como língua adicional para pós-graduandos estrangeiros em uma universidade federal brasileira. A perspectiva teórica que orientou todas as instâncias da disciplina (planejamento, seleção/elaboração de materiais didáticos e avaliação) advém dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, HEATH, 1983). Mais especificamente, recorreremos aos debates sobre o ensino de escrita na esfera acadêmica (LEA; STREET, 2006, 1998), ao desenvolvimento do modelo de letramentos acadêmicos e à possibilidade de esse modelo servir para orientar o design de cursos de escrita (LEA, 2004, LILLIS, 2003). Em consonância com a proposta pedagógica da disciplina, o material didático foi elaborado de forma a convidar os alunos a participar de e a refletir sobre práticas de leitura e escritas exigidas nas comunidades acadêmicas no contexto brasileiro. Para isso, valemo-nos do conceito de gêneros do discurso, entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados (orais ou escritos) utilizados por membros de diferentes esferas de atividades, com propósitos específicos materializados no seu conteúdo temático, na seleção dos recursos linguísticos e na sua construção composicional (BAKHTIN, 2003). Além da análise desse material didático, também examinamos outros recursos atualmente disponíveis e que podem ser usados em contextos similares, ainda que uma observação preliminar sugira uma escassez de materiais específicos para o ensino do português como língua adicional para fins acadêmicos.

Palavras-chave: desenvolvimento de materiais didáticos; português como língua adicional; letramentos acadêmicos; ensino de leitura e escrita



O processo de alfabetização de refugiados sírios adultos no interior do Brasil

Daniela Moro (Universidade Federal do Pampa); Clara Zeni Camargo Dornelles (Universidade Federal do Pampa)

A discussão sobre as migrações e o crescente número de refugiados tem tido grande relevância nos últimos anos no cenário internacional por razões que perpassam a crise humanitária envolvida, a extensão de seus fluxos e a dificuldade na sua atenuação. Na contemporaneidade, a multiplicidade de aspectos englobados na formação dos deslocamentos forçados torna complexa a realidade dos refugiados. Ao chegar em um novo lugar, esses indivíduos têm no fator linguístico um aspecto que interfere diretamente em suas vidas: primeiro, pelo pouco ou nenhum conhecimento que possuem da língua falada no país; segundo, por todas as questões (inter)culturais (NIEDERAUER, 2010; NÓBREGA, 2014; TORQUATO, 2014) que essa língua desconhecida abrange. Desta forma, os refugiados têm trazido novas demandas para o ensino da língua portuguesa para estrangeiros, como o contexto emergente de alfabetização. Tendo em vista esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões sobre a elaboração e implementação de material de alfabetização para refugiados sírios adultos aprendizes de português como língua de acolhimento (PLAc) (GROSSO, 2010; AMADO, 2014, HARTWIG; SILVA, 2017; MARQUES, 2018), a partir da mobilização dos conceitos de interculturalidade e de gêneros do discurso. As aulas foram dadas através do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) junto ao grupo de português como língua adicional (PLA) do curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa. O material foi elaborado para dois alunos sírios refugiados que vivem na cidade de Bagé - RS, no interior do país, no período de agosto a novembro de 2018. Para a análise dos dados, observamos em que medida os conceitos de interculturalidade e de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003; SCHOFFEN, 2009) foram mobilizados na produção do material didático para o ensino de PLAc. Para isso, analisamos os três módulos da unidade didática desenvolvida logo após a aula diagnóstica. A partir da análise, percebemos que para o processo de alfabetização pode ser essencial que os conceitos de interculturalidade e de gêneros do discurso sejam contemplados na produção e implementação dos materiais, na medida em que as trocas interculturais proporcionadas pelo diálogo e a compreensão do uso da língua como modo de realizar ações no mundo, levando em conta os sujeitos e esferas de interação, tornem o ensino de PLAc um espaço para que os alunos se identifiquem como sujeitos com histórias socioculturais que os constroem enquanto aprendizes da língua. Além disso, observamos que momentos de diálogos e estranhamentos interculturais podem ser naturais em ambiente de acolhimento em sala de aula e fundamentais para o desenvolvimento de aulas sensíveis e significativas à realidade emergente dos sírios.

Palavras-chave: alfabetização; língua de acolhimento; refugiados sírios



Sexta-feira, 18 de junho

**Sessão de Discussão – Eixo Temático 7
17:00 -18:00 (Coimbra) /13:00-14:00 (Brasília)**

Reflexão Linguística e Ensino de PLA

A produção dos róticos do português europeu por falantes nativos de cantonês

Clara Amorim (CLUP, Universidade do Porto); Ana Isabel Fernandes (CLUP, Universidade do Porto); João Veloso (CLUP, Universidade do Porto); Fátima Silva (CLUP, Universidade do Porto)

O domínio da componente fonético-fonológica de uma língua estrangeira tem sido alvo de investigação didática, principalmente do inglês (cf. Odisho 2014, Tseng 2014, e. o.), sendo a integração das capacidades articulatórias/produativas e sobretudo das capacidades de perceção, discriminação e categorização dos contrastes fonémicos da língua no treino fonético um dos pontos a salientar nas abordagens mais recentes (Best & Tyler 2007, Odisho 2014, e. o.). No ensino-aprendizagem da pronúncia do português como língua adicional, têm sido relatadas diversas dificuldades por falantes de várias línguas, nomeadamente por falantes chineses aprendentes de português europeu (Nunes 2015, Zhou 2017, e. o.), mas não conhecemos estudos que testem estratégias de ensino explícito de fonética. Este trabalho tem como objetivos identificar as dificuldades de produção dos róticos por 35 falantes nativos de cantonês e verificar a eficácia do treino articulatorio na melhoria dos problemas detetados. Os dados foram recolhidos no final da frequência do nível B1, com recurso à leitura de um texto, tendo sido analisadas todas as produções com os róticos em diferentes posições ao nível da sílaba e da palavra.

Durante o curso de B2, os participantes foram divididos em dois grupos: um experimental, que recebeu treino articulatorio específico, e um grupo de controlo.

Os resultados preliminares parecem confirmar as conclusões de Zhou (2017), com um maior domínio do rótico dorsal sobre o alveolar. Relativamente ao rótico /r/, a posição do segmento na sílaba parece determinar o seu domínio, registando-se melhor produção em coda, seguido do ataque ramificado e, por último, pelo ataque não ramificado.

Referências

- Best, C.; Tyler, M. 2007. Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. In Munro & Bohn (Eds.). *Language experience in second language speech learning: In honor of James Emil Flege*. Amsterdam: J. Benjamins.
- Fernandes, A. I. 2015. *O treino articulatorio na aula de Português Língua Estrangeira: um estudo de caso no nível A1*. Dissertação de Mestrado. Porto: FLUP.
- Nunes, A. 2015. An Overall Analysis on Chinese Students Learning European Portuguese as a Second Language. *GSTF International Journal of Law and Social Sciences*, 3 (2).
- Odisho, E. 2014. *Pronunciation is in the Brain, not in the Mouth*. Piscataway NJ: Gorgias.
- Tseng, Y-C. 2014. Effects of Early Exposure to a Second Language on Its Proficiency at Later Age. *Journal of Modern Education Review*, 4 (6).
- Zhou, C. 2017. *Contributo para o estudo da aquisição das consoantes líquidas do português europeu por aprendentes chineses*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL.



“Era” ou “fui”, “ficava” ou “fiquei”, dificuldades persistentes em PLA: análise e propostas didáticas

Judite Carecho (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Anabela Fernandes (CEIS20, Universidade de Coimbra); Rute Soares (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

O trabalho que apresentamos baseia-se na análise de um corpus de 118 textos de alunos de português com diferentes línguas maternas. Nesses textos, foram recolhidos os erros de uso dos tempos verbais em contextos em que a forma usada deveria ser Pretérito Perfeito Simples (PPS) ou Pretérito Imperfeito (PI), tendo a análise destes erros levado à determinação de um conjunto de princípios para o uso das duas formas verbais que não foram respeitados nos enunciados recolhidos.

Os textos do corpus abrangiam diferentes níveis de aprendizagem, de A2 a C1, sendo visíveis em todos estes níveis os problemas dos alunos com o uso de PPS e PI. Ainda que nos níveis B2 e C1 a quantidade de erros encontrados diminua, os exemplos recolhidos mostram que, nestes níveis, os verbos que se repetem nas frases com erros – “ser”, “ficar” e “saber” –, têm em comum o facto de o seu padrão de combinação com PPS e PI apresentar algumas especificidades que agravam as dificuldades dos alunos no uso dos tempos verbais em análise. O objetivo do trabalho é analisar os erros de escolha de tempo verbal que contêm estes verbos, de modo a descrever, por um lado, os princípios gerais de uso de PPS e PI que estão em causa e, por outro lado, as especificidades de cada verbo, cujo desconhecimento dá origem a erros como os sublinhados nas frases seguintes:

- (a) Chegei no universidade as 11h05mn e não soube onde tinha aulas (...).
- (b) Primeiro, pensei que o [café] foi tão pequeno, mas agora gosto deste tamanho e o sabor forte.
- (c) Quando chegava a Lisboa na primeira vez, era uma aventura que me deixou estranha.
- (d) Ele só quis dormir. O dia do Sr. Pereira não era bom.
- (e) Ele ficava assustado e gritou, querendo sair daqui.

As particularidades destes verbos exigem explicações e exercícios que permitam aos alunos compreendê-los e usá-los melhor, pelo que apresentaremos sugestões nesse sentido.

Palavras-chave: uso de Pretérito Perfeito e Imperfeito, dificuldades de aprendizagem, Português Língua Adicional



O aprendizado de língua portuguesa por falantes de língua espanhola em um contexto de imersão linguística

Jamile Forcelini (Sam Houston State University, EUA)

Estudos demonstram que diferentes idiomas estão ativos na mente bilíngue durante processos lexicais (Van Heste, 1999; Van Hell & De Groot, 1998; Van Heuven, Dijkstra & Grainger, 1998). Porém a grande maioria de estudos na área de compreensão lexical se concentra na ativação lexical bilíngue. O presente estudo, no entanto, explora o processamento léxico entre falantes trilingües em comparação com falantes bilíngues e examina como a presença de um terceiro idioma (L3) afeta o processamento em um segundo idioma (L2), quando L3 (português) e L2 (espanhol) são tipologicamente semelhantes. O presente estudo também se propôs a avaliar como esse processo se dá com grupos aprendendo Português em um contexto de imersão linguística. Uma tarefa de decisão lexical (lexical decision task) em espanhol (L2) foi

realizada com dois grupos distintos: um grupo de falantes bilíngues inglês-espanhol e um grupo de falantes trilingues inglês-espanhol-português. Os participantes foram expostos a palavras cognatas e não-cognatas em espanhol e português, bem como a pseudopalavras. Sua principal tarefa era decidir se essas palavras eram palavras reais em língua espanhola, uma vez que todas as pseudopalavras incluídas nesse estudo foram manipuladas para se parecerem com palavras legítimas em português e espanhol. Além disso, palavras controle em alemão e basco também foram incluídas no experimento. Tempos de reação e precisão foram analisados e utilizados como instrumento de conhecimento e processamento lexical. Os resultados demonstram que os participantes trilingues, ao processarem palavras em espanhol, não sofreram interferência significativa de palavras em português. Tais resultados diferem de estudos anteriores (Forcelini & Sunderman, 2020) que demonstram que a língua portuguesa se apresenta ativa durante o processamento léxico em espanhol além de prolongar o processo de ativação lexical em espanhol. Em outras palavras, os participantes trilingues demonstraram ativação paralela de L2 e L3, porém apenas os aprendizes trilingues inseridos em contexto de imersão em língua portuguesa foram capazes de evitar que a língua portuguesa intervisse significativamente durante o processamento léxico em língua espanhola. Tais resultados trazem informações promissoras e otimistas para o aprendizado de línguas em contexto de imersão pois demonstram que a exposição contínua e intensificada a um idioma, faz com que aprendizes consigam fortalecer suas conexões lexicais em outro idioma através desse tipo de prática pedagógica.

Forcelini, J., & Sunderman, G. (2020). When More is Less: The Effect of a Third Language on a Second Language. *Hispania*, 103(4), 489-500. doi:10.1353/hpn.2020.0110.

Van Hell, J. G., & de Groot, A. M. B. (1998). Conceptual representation in bilingual memory: Effects of concreteness and cognate status in word association. *Bilingualism: Language and Cognition*, 1, 193–211. doi: 10.1017/S1366728998000352

Van Heste, T (1999). *Visuele woordherkenning bij tweetaligen* [Visual word recognition in bilinguals]. Unpublished master's thesis, University of Leuven, Belgium.

Van Heuven, W. J. B., Dijkstra, T., & Grainger, J. (1998). Orthographic neighborhood effects in bilingual word recognition. *Journal of Memory and Language*, 39, 458– 483.

Palavras-chave: trilinguismo, Imersão Linguística, Espanhol, Processos Léxicos



Portal de Gramática de Português Língua Não Materna: projeto de criação de um novo recurso para os aprendentes do português

Isabel Pereira (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Num contexto de cada vez maior presença da tecnologia em todos os aspetos do quotidiano, nomeadamente, no âmbito educativo, é notória a escassez de ferramentas de aprendizagem no domínio do português língua não materna. Daí que, no âmbito da investigação levada a cabo por um grupo de investigadores de um centro de investigação em linguística, se tenha iniciado um projeto de construção de um portal de gramática do português direcionado para aprendentes não nativos.

Um conjunto de princípios orientadores subjaz ao projeto do Portal de Gramática de Português Língua Não Materna: i. uma perspetiva pluricêntrica da língua, não se centrando numa variedade específica; ii. uma definição de conteúdos baseada em corpora; iii. um recurso

orientado para a resolução de problemas; iv. um recurso adequado para a autoaprendizagem; v. um recurso dinâmico, a ser enriquecido progressivamente.

O desenvolvimento do projeto requer a concretização de várias tarefas de natureza diferente, sendo esta equipa responsável apenas pelas que envolvem a seleção e produção dos conteúdos. A seleção dos conteúdos gramaticais a incluir no portal assenta i. na análise de corpora de aprendentes de PLNM (orais e escritos) já disponíveis, assim como de corpora de referência, com anotação e categorização de erros, com vista à identificação dos problemas gramaticais mais comuns; ii. na elaboração do estado da arte, no que respeita à descrição / análise da aprendizagem de aspetos estruturais da língua portuguesa por não nativos. Daí serão extraídos os temas dos potenciais capítulos da gramática do portal.

Os conteúdos serão divididos em capítulos, cada um tratando um aspeto gramatical identificado como sendo de aprendizagem problemática. A estrutura dos capítulos está em fase de definição, mas o tratamento dos temas deve obedecer a certos preceitos: não ser excessivamente descritivo; fornecer exercícios que permitam ao aprendente testar a sua compreensão do conteúdo; usar linguagem compreensível por todos, logo, com um mínimo de metalinguagem; desenvolver-se em diferentes patamares de complexidade do tema (do mais simples para o mais complexo).

O projeto está em fase inicial. No momento atual, está constituída a equipa básica (a ser aumentada), está em curso a elaboração do estado da arte e estão em elaboração capítulos-piloto (sobre aspetos reconhecidamente problemáticos), para se afinar a estrutura dos capítulos.

Palavras-chave: Português Língua Não Materna; recursos de aprendizagem; corpus de aprendentes; gramática



Corpus oral e o conhecimento da interlíngua: atos ilocutórios em L2

Conceição Carapinha (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra); Isabel Almeida Santos (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra)

Enquanto acervos de dados autênticos, os corpora fornecem base empírica para o estudo de estruturas e usos linguísticos, permitindo também sustentar discussões de natureza teórica (Nascimento, 2002: 601). Embora a Pragmática de Corpus esteja ainda em fase inicial (Romero-Trillo, 2017:1), é inegável o seu interesse para a área da investigação em L2, principalmente para uma descrição sustentada das características da pragmática da interlíngua. Assumindo, então, a extrema relevância dos dados autênticos na investigação e no ensino, partiu-se, neste estudo, de um acervo de dados de produções orais de aprendentes adultos de português língua não materna (PLNM) inseridos em contexto instrucional em Portugal - o Corpus Oral de Português L2-Coimbra (COral-Co) (<http://teitok2.iltec.pt/coralco/pt/index.php?action=home>). Tendo escolhido, como foco de análise, alguns atos ilocutórios produzidos em contexto formal, por envolverem aspetos relacionados com a Teoria das faces (Goffman: 1974), com a expressão da cortesia e com a variável da distância social (Brown & Levinson, 1987:76-77), e seguindo a proposta teórica de Leech (1983), Thomas (1983) e Schneider (2014) acerca das falhas pragmáticas, a análise mostra que há desvios na produção dos atos ilocutórios e que esses desvios ocorrem ou no plano pragmalinguístico ou no plano sociopragmático, em função do ato

analisado. De igual forma, o recurso à base de metadados relativos ao perfil do informante torna possível avaliar a importância do conhecimento da língua materna ou de outras línguas não maternas e analisar a forma e extensão com que são visíveis fenômenos de transferência (McNery & Xiao, 2011: 372). Além do contributo que podem dar no âmbito da reflexão teórica, estes resultados permitem ainda o desenvolvimento de materiais instrucionais específicos para esta área crítica do ensino de línguas.

Goffman, E. (1974). *Frame analysis*. New York: Harper & Row.

Leech, G. (1983). *Principles of Pragmatics*. London: Longman.

McNery, T. & Richard X. (2011). What Corpora can offer in Language Teaching and Learning. In Eli Hinkel (Ed.), *Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning*, vol. II (pp. 364-380). New York / London: Routledge.

Nascimento, M. F. B. (2002). O lugar do corpus na investigação linguística. In A. Mendes & T. Freitas (Orgs.), *Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 601-605) Porto: APL.

Romero-Trillo, J. (2017). Editorial. *Corpus Pragmatics*, 1, 1–2.

Schneider, K. P. (2014). Pragmatic variation and cultural models. In M. Pütz, J. A. Robinson, & M. Reif (Eds.), *Cognitive sociolinguistics: Social and cultural variation in cognition and language use* (pp.107–132). Philadelphia: John Benjamins.

Thomas, J. (1983). Cross-cultural pragmatic failure. *Applied Linguistics*, 4, 91–112.

Palavras-chave: português língua não materna; corpus oral; competência pragmática em LNM; ato ilocutório



Aquisição fonológica em PL2. Plano de um estudo empírico

Gabriela Tavares Sándor (Corvinus University of Budapest, Hungria); Andrea Deme (Eötvös Loránd University, Hungria); Susana Correia (CLUNL, Universidade Nova de Lisboa)

A crescente pluricentralidade da língua portuguesa implica obrigatoriamente uma maior responsabilidade no ensino da mesma, na criação de práticas pedagógicas adequadas e fundamentadas em investigação; ora é exatamente no campo da investigação que o português perde terreno em relação a outras línguas pluricêntricas.

De entre as várias áreas de investigação do Português Língua Segunda (PL2), a área da aquisição fonológica tem sido marginalizada devido a diversos fatores, tais como a dificuldade de observação e medição dos processos fonológicos, o aumento do número de L2 adquiridas ou em aquisição pelos aprendentes (o que torna ainda mais complexa a análise de fenômenos, nomeadamente de transferência) ou ainda a associação desta ao ensino da pronúncia, que por sua vez tende a refletir a problemática do ‘sotaque estrangeiro’ versus inteligibilidade. Apesar de a abordagem comunicativa privilegiar a comunicação oral na aquisição de uma L2, essa importância não transparece no espaço dado ao ensino/treino da pronúncia nos manuais didáticos de PL2; para além de incluírem poucos exercícios de perceção/produção oral, estes limitam-se, na maioria das vezes, a listas de palavras para audição e repetição. Adicionalmente à inadequação dos conteúdos dos manuais, temos a questão da atitude e formação dos professores. Embora a maioria destes reconheça a importância da pronúncia, muitos sentem-se sem formação adequada para orientarem os alunos nesta área, nomeadamente por falta de conhecimentos de fonética e fonologia. As consequências da falta

de preparação são diversas: os professores optam, por vezes, por evitar o ensino da pronúncia, ou então por confiar quase exclusivamente no que é proposto pelos manuais – que apresentam uma pobre base científica –, ou podem, ainda, desenvolver uma espécie de ‘egocentrismo dialetal’, em que o professor foca apenas as características do seu próprio dialeto. Torna-se pois necessário produzir investigação que permita a criação de material didático adequado ao processo de aquisição do aprendente.

O póster que se propõe consiste na apresentação do plano do conjunto de estudos empíricos de uma tese de doutoramento em Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (FSCH da Universidade Nova e Universidade Aberta), estudos estes que têm como objetivo analisar as dificuldades observadas em aprendentes húngaros de PL2, especificamente, a dificuldade que estes mostram no que diz respeito à aquisição de vogais reduzidas e do acento de palavra do português.

Palavras-chave: aquisição fonológica; didática do PL2; redução vocálica; acento de palavra



Contributo para a avaliação do papel do modelo instrucional na aquisição dos usos do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito por estudantes de PLE com L1 cantonês
Aoran Yang (Universidade do Porto / Beijing International Studies University); Fátima Oliveira (CLUP, Universidade do Porto); Fátima Silva (CLUP, Universidade do Porto)

A distinção entre pretérito perfeito simples (PPS) e pretérito imperfeito (PI) é uma área crítica para estudantes de português língua adicional (PLA) com L1 cantonês (Martins 2011, Oliveira & Silva 2019, e.o.), sobretudo em frases complexas e sequências textuais (Oliveira & Silva 2019), sendo uma das causas principais destas dificuldades o facto de o português e o cantonês apresentarem diferenças consideráveis na marcação do Tempo e do Aspeto (Oliveira 2013, Sybesma 2004, e.o.), motivando estratégias de transferência da L1 para a L2, mesmo em estádios interlinguísticos avançados.

Embora se assuma que o conhecimento da L1 pode desempenhar um papel relevante na aquisição/aprendizagem destes tempos, é importante analisar o potencial papel de outros fatores, nomeadamente o dos modelos instrucionais adotados (Martí Contreras 2014, Benati & Basile 2016, Ellis 2015, e.o.).

Com esse objetivo, foi realizado um estudo empírico com um grupo experimental e um grupo de controlo, com 15 estudantes cada, a frequentar um curso de nível B2 (QECR) em contexto de imersão. Ao contrário do grupo de controlo, o experimental foi sujeito a uma intervenção pedagógico-didática alicerçada numa metodologia comunicativa com foco na forma, de base indutiva, especificamente orientada para o ensino da distinção entre o PPS e o PI.

No final da intervenção, fez-se a análise dos dados recolhidos em duas tarefas de produção e uma tarefa de juízos de aceitabilidade. Verificou-se que o modelo instrucional parece ser um fator a considerar na aquisição destes dois tempos, com clara vantagem para o modelo adotado com o grupo experimental, pois, globalmente, este grupo registou um melhor desempenho, sobretudo na compreensão e produção do PI.

Referências

Benati & Basile (2016). Theoretical and Pedagogical Views on the Role of Grammar Instruction. In Benati & Yamashita (Eds.). *Theory, Research and Pedagogy in Learning and Teaching Japanese Grammar*. London: Macmillan.

- Ellis, R. (2015). The importance of focus on form in communicative language teaching. *Eurasian Journal of Applied Linguistics*, 1(2).
- Martí Contreras, J. (2014). *Evaluación del Componente Gramatical en el Enfoque Comunicativo por Tareas en la Enseñanza de E/LE*. Tesis Doctoral. Universitat de València.
- Martins. 2011. A hipótese do discurso na marcação da morfologia de tempo e aspecto no processo de aquisição de português L2. *Tabuleiro de Letras*, 3.
- Oliveira & Silva. 2019. O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1. *Studia Iberystyczne*, 18.
- Oliveira. 2013. Tempo Verbal. In Raposo et al (orgs.). *Gramática do Português*. Vol. I, Lisboa: FCG.
- Sybesma. 2004. Exploring Cantonese tense. In Cornips & Doetjes. *Linguistics in the Netherlands*. Amsterdam: John Benjamins.

Palavras-chave: pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, aquisição/aprendizagem, PLE, cantonês L1

